



VI JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA



programa – resumos

30 nov. – 1 dez. 2018

CIAS | Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra | cias.uc.pt/vijpp



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



CIAS
Centro de Investigação
em Antropologia e Saúde
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



GEEvH
GRUPO DE ESTUDOS EM EVOLUÇÃO HUMANA



IF
INVESTIGADOR
FCT

VI JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA: **a saúde e a doença no passado** | **programa-resumos**

30 DE NOVEMBRO – 1 DE DEZEMBRO DE 2018

CIAS

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E SAÚDE

Departamento de Ciências da Vida
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal

<http://cias.uc.pt/vijpp>

Coordenação:

Carina Marques
Célia Lopes
Filipa Cortesão Silva
Francisco Curate
Inês Leandro
Inês Oliveira-Santos
Sandra Assis
Vítor Matos

Editor:

Universidade de Coimbra. Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

ISBN:

Suporte papel: 978-989-99391-7-2
E-book/PDF: 978-989-99391-8-9

© Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Coimbra, 2018

Frontispício

COMPOSIÇÃO:

Vítor Matos

IMAGEM:

Adaptação de *Dancing skeletons*, Edward Burra, 1934

© Domínio público

Sumário

Comissão de honra	v
Comissões científica e organizadora, voluntários	vi
Entidades organizadoras e patrocínios	vii
Apoios	viii
Programa	1
Resumos: palestras, comunicações orais e pósteres	11
Índice onomástico	69
Lista de participantes	75

Comissões

Comissão de honra

Reitor da Universidade de Coimbra

Prof. Doutor João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva

Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade de Coimbra (FCTUC)

Prof. Doutor Luís José Proença de Figueiredo Neves

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Dr. Manuel Machado

Diretor do Departamento de Ciências da Vida (DCV),
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)

Prof. Doutor Jorge Manuel Pataca Leal Canhoto

Coordenadora do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Prof.ª Doutora Cristina Maria Proença Padez

Presidente do Grupo de Estudos em Evolução Humana (GEEvH)

Doutora Sandra Sofia Domingos Assis

Comissão científica

Ana Luísa Santos, Portugal
Ana Maria Silva, Portugal
Cláudia Cunha, Brasil
Cláudia Umbelino, Portugal
Eugénia Cunha, Portugal
Francisca Alves Cardoso, Portugal
Leandro Luna, Argentina
Josefina Bautista, México
M. Paz de Miguel Ibáñez, Espanha
Maria do Sameiro Barroso, Portugal
Maria Teresa Ferreira, Portugal
Sofia Wasterlain, Portugal
Susana Garcia, Portugal
Teresa Matos Fernandes, Portugal
Membros da Comissão organizadora

Comissão organizadora

Carina Marques
Célia Lopes
Filipa Cortesão Silva
Francisco Curate
Inês Leandro
Inês Oliveira-Santos
Sandra Assis
Vítor Matos

Voluntários

Bruno M. Magalhães
Catarina Coelho
Mariana Pedrosa
Ricardo Gomes

Entidades organizadoras



Patrocínios



Apoios



dcrv.uc

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FCTUC FACULDADE DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



RADIOCARBON DATING

Consistent accuracy
Delivered on time

Beta Analytic



ESTRELA DE CONIMBRIGA



Programa

30 de novembro de 2018

- 11.00 Abertura do secretariado
- 14.00 – 14.20 Sessão de abertura
- 14.20 – 15.10 *PALESTRA I*
Traumatismos medievais em Portugal e seus agentes
Cristina Moisão
- 15.10 – 16.30 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 1 – Moderadora: SOFIA WASTERLAIN
- Evidencias paleopatológicas en los restos de La Capilla de Indios de La Villa de Guadalupe, ciudad de México**
Jaén Esquivel, M. T.; Bautista Martínez, J.
- Necrópole da Rua do Recolhimento (Castelo de São Jorge, Lisboa): dados preliminares de uma população militar moderna (séculos XVII-XVIII)***
Carvalho, L. M.; Henriques, S.; Amarante, A.; Wasterlain, S. N.
- Viver e morrer no Convento de Jesus de Setúbal: complementaridade entre a análise osteológica e a documentação histórica***
Lisboa, I.; Santos, A. L.; Antunes-Ferreira, N.
- Contributos da biologia óssea e histórias de vida na interpretação de alterações nas enteses e articulações**
Meco, C.; Umbelino, C.; Alves-Cardoso, F.
Discussão
- 16.30 – 16.45 *Intervalo*
- 16.45 – 17.15 SESSÃO DE PÓSTERES I (NÚMEROS ÍMPARES)
- 17.15 – 18.25 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 2 – Moderadora: ANA MARIA SILVA
- Análisis paleopatológica de lesiones óseas compatibles con una posible neoplasia metastásica en restos óseos procedentes del dolmen de Los Zumacales (Neolítico Final, Simancas)**
Santa Cruz, A.; Velasco, J.; Pastor, F.

Ossificações/calcificações pélvicas de um indivíduo do sexo feminino da necrópole Islâmica de Beja

Lourenço, M.; Evangelista, L. S.; Oliveira, F.

Trauma nasal em indivíduos Portugueses identificados da coleção Trocas Internacionais, Coimbra (séculos XIX e XX): definição e metodologia*

Magalhães, B.; Mays, S.; Santos, A. L.

Modificações dentárias intencionais e não intencionais em adultos e não-adultos exumados da Igreja de São Salvador (Sines)*

Soares, S.; Monge Calleja, A. M.; Alves Pereira, P.; Ferro, S.; Santos, A. L.

Discussão

I de dezembro de 2018

09.20 – 10.20

PALESTRA II

Child palaeopathology: principals and potential

Mary Lewis

10.20 – 11.00

COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 3 – Moderadora: EUGÉNIA CUNHA

Paleopatologia do indivíduo adulto de sexo feminino parcialmente mumificado da Capela dos Ossos, Convento de S. Francisco, Évora, Portugal

Lopes, C.; Tomé, T.; Silva, A. M.; Fernandes, T. M.; Coelho, E.; Cunha, C.

A preliminary paleopathological account on the mummified and skeletonized remains from the Capuchin church of Santa Lucia del Mela, Italy (17th-19th centuries)*

Bessa, A.; Reinhard, K.; Morrone, A.; Piombino-Mascoli, D.

Discussão

11.00 – 11.15

Intervalo

11.15 – 11.45

SESSÃO DE PÓSTERES II (NÚMEROS PARES)

11.45 – 12.55

COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 4 – Moderadora: TERESA M. FERNANDES

Primeiras evidências de hemoglobinopatia(s) e possível associação com malária em Portugal: estudo de duas crianças de Almeirim (séculos XVI-XVIII)*

Monge Calleja, A.; Lourenço, M.; Macedo, M.; Matos, A. A.; Ribeiro, M. L.; Santos, A. L.

Lesões faciais num crânio feminino exumado da Igreja de San Salvador de Palat de Rey, cidade de León, Espanha (século XVI): diferentes etiologias?*

González-Garrido, L.; Lopes, C.; Wasterlain, S. N.

El hallazgo más antiguo de *Mycobacterium tuberculosis* complex en Argentina: evaluación macroscópica, radiográfica, molecular y química de un individuo adulto joven

Luna, L.; Aranda, C.; Santos, A. L.; Donoghue, H.; Minnikin, D.; Lee, O.; Wu, H.; Ratto, N.

A prostituição em Portugal no final do século XIX: dificuldades no diagnóstico diferencial em crânios de uma coleção identificada*

Magalhães, B. M.; Lopes, C.; Leandro, I.; Oliveira-Santos, I.; Ramos, R. C.; Santos, A. L.

Discussão

12.55 – 14.15

Almoço

14.15 – 15.05

PALESTRA III

A epidemia da gripe Pneumónica (1918-19) em Portugal no seu contexto histórico

José Manuel Sobral

15.05 – 16.25

COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 5 – Moderadora: CLÁUDIA UMBELINO

Composição elementar em osso seco e a sua relação com a osteoporose em esqueletos femininos da Coleção de Esqueletos Identificados de Coimbra*

Zdral, S.; Monge Calleja, A. M.; Catarino, L. G.; Curate, F.; Santos, A. L.

Using stable isotopes analysis as a tool for paleopathology, examples from Tomar, Portugal*

Curto, A.

Amamentação e sobrevivência infantil numa amostra Medieval de São Miguel de Odrinhas (Portugal): resultados preliminares da análise de isótopos estáveis de carbono e de azoto em colagénio ósseo e de dentina

Relvado, C.; Maurer, A. F.; Dias, C. B.; Umbelino, C.; Fernandes, T.

As coleções osteológicas do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) e o seu potencial para a investigação paleopatológica

Garcia, S.; Campanacho, V.; Rodrigues, C.; Lopes, L.; Alves, J.

Paleopatologia digital: inquérito a residentes em Portugal sobre a divulgação online de modelos tridimensionais de ossos humanos

Alves-Cardoso, F.; Campanacho, V.

Discussão

16:25 – 17:00

Intervalo

17.00 – 17.30

ENCERRAMENTO – SESSÃO 6 – Moderadora: ANA LUÍSA SANTOS

Como usar a nostalgia em teu benefício: 10 anos de Jornadas Portuguesas de Paleopatologia

Curate, F.; Assis, S.; Cortesão Silva, F.; Leandro, I.; Lopes, C.; Marques, C.; Matos, V.; Oliveira-Santos, I.

Entrega do prémio para melhor apresentação de estudante

Encerramento

[*Comunicações que concorrem ao prémio para melhor apresentação de estudante]

Comunicações em póster

Dia 30 de novembro (16.45 – 17.15). números ímpares:

1. Eventual caso de lepra no Convento de Santa Joana, Lisboa (séculos XVIII-XIX)

Almeida, F.; Rocha, A.; Amorim, A.; Galito, F.

3. Degenerative joint changes in the appendicular skeleton in Portuguese people from early 20th century

Arrieta, M.; Santos, A. L.

5. Ancestralidade e trauma craniano numa população exumada no Largo do Convento do Carmo, Lisboa (séculos XV-XVIII)*

Dias, A.; Bravo, A.; Marques, A.; Garcia, S. J.

7. Reacción perióstica costal en el Norte de Tierra del Fuego durante el Holoceno. Expectativas exploratorias para escenarios pre y post contacto asociables a tuberculosis*

D'Angelo del Campo, M. D.; García Laborde, P.; Guichón, R. A.

9. Evidências de traumatismos nos indivíduos adultos da coleção osteológica dos escravos Africanos do Valle da Gafaria, Lagos, Portugal (séculos XV-XVII)

Ferreira, M. T.; Coelho, C.; Cunha, E.; Wasterlain, S. N.

11. Osteological evidence of disproportionate growth on a juvenile individual from the 13th century AD (Leiria, Portugal)

Garcia, S. J.; Santos, A. L.

13. Comparing linear enamel hypoplasia frequency in human teeth from the Chalcolithic Pit 40 and Tomb 1 of Perdigões (Reguengos de Monsaraz, Portugal)

Godinho, R. M.; Evangelista, L. S.; Valera, A. C.

15. Um possível caso de sífilis num individuo adulto recuperado do sítio arqueológico La Trila, 8ª Região do Chile

Gomes, R. P.

17. Aproximación a la causa y circunstancia de muerte en Antropología Forense: Análisis de lesiones traumáticas perimortem en una muestra osteológica de la segunda mitad del siglo XX en la colección "Cementerio General de Santiago", Santiago de Chile

Hernández Canales, N.; Reyes Baeza, E.; Gomes, R. P.

19. Estudo paleopatológico do indivíduo Pré-colonial exumado do Sítio Arqueológico de Lagoa Cercada, Piauí, Brasil

Lima, I. P.; Tomé, T.; Siqueira, A. C.; Silva, R. N. C.; Campelo, S.; Cunha, C.

21. A case of knee ankylosis in an adult female from the Lisbon Identified Skeletal Collection (20th century)

Magno, G.; Garcia, S. J.; Lessa, A.

23. Análise exploratória da densidade mineral óssea nos fêmures esquerdo e direito: implicações para o estudo da perda de massa óssea*

Monteiro, C.; Ferreira, M. T.; Gonçalves, D.; Curate, F.

25. Estudo paleopatológico de um indivíduo adulto feminino proveniente da Necrópole Medieval do Alto do Calvário (séculos XI-XIII) – Miranda do Corvo, Coimbra*

Neves, D.; Simões, F.; Silva, A. M.

27. Estudo paleopatológico dos indivíduos exumados da sepultura dupla 161 da Necrópole Rupestre (séculos XI a XIII) do Alto do Calvário na Vila de Miranda do Corvo, Coimbra, Portugal

Pinto, V.; Zuzarte, J.; Simões, F.; Silva, A. M.

29. Possível caso de tuberculose num indivíduo não adulto proveniente da Necrópole de Santa Maria em Idanha-a-Velha

Ribeiro, C.

31. Múltiplas patologias num indivíduo da época Moderna (século XV) exumado no Alto do Calvário (Miranda do Corvo), Coimbra, Portugal

Simões, F.; Silva, A. M.

33. Afeções da coluna vertebral em dois indivíduos da necrópole alto-medieval do Laranjal, Torre de Moncorvo, Bragança (séculos VI-XIII)*

Tereso, S.; Silva, A. M.

Dia I de dezembro (11.15 – 11.45). números pares:

2. Politraumatismo num indivíduo do sexo masculino de Bucelas

Antunes-Ferreira, N.; Prates, C.; Curate, F.

4. Limitações e desafios na análise paleopatológica de vestígios ósseos humanos desarticulados: o caso do Abrigo da Buraca da Moira, Leiria, Portugal

Assis, S.; Holliday, T.; Carvalho, V.; Monteiro, P.; Paixão, E.; Nora, D.; Bárbara, S.; Mareiros, J.; Évora, M.; Dias, R.; Pereira, T.

6. Possível caso de HID num esqueleto feminino proveniente da necrópole do Mosteiro da Flor da Rosa (séculos XIII-XVIII), Crato, Portugal*

Cândido, C.; Relvado, C.; Fernandes, T. M.; Lopes, C.

8. A paleopathological descriptive “catalogue” of a collective prehistoric (3rd millennium BC) funerary structure: the case of Tomb I, Perdigões Ditched Enclosure, Reguengos de Monsaraz, Portugal

Evangelista, L. S.; Silva, A. M.

10. Evidências de patologia traumática numa amostra recuperada da Câmara do Sepulcro II dos Perdigões, Reguengos de Monsaraz (3.º milénio a.C.)

García, M.; Silva, A. M.

12. Growth patterns and stress indicators in the non-adults of the osteological collection from the São Jorge Castle (Lisbon), 11th century: a case study

Gaspar, S.

14. A luno-triquetral non-osseuous coalition found in an individual from the Chalcolithic Pit 40 of Perdigões

Godinho, R. M.; Santos, A. L.; Valera, A. C.

16. Um achado invulgar: massa no seio maxilar num crânio masculino adulto dos séculos XVI-XVII da Igreja de San Salvador de Palat de Rey, cidade de León, Espanha*

González-Garrido, L.; González, C. V.; Wasterlain, S. N.

18. Desgaste atípico num indivíduo não adulto proveniente da Necrópole Paleocristã de Mértola, Portugal

Leandro, I.; Rodrigues, C.; Gómez-Martínez, S.; Umbelino, C.

20. Fazer sentido de ossos humanos dispersos através da paleopatologia: Um estudo de caso de cronologia romana identificado na Tapada da Ajuda, Lisboa*
Loja, S.; Ferreira, M.; Banitz, R.; Casimiro, S.; Silva, R. B.; Alves-Cardoso, F.

22. Lepra no norte de Portugal: evidências num indivíduo adulto do sexo masculino exumado do cemitério da igreja paroquial de Travanca (Santa Maria da Feira)*
Melo, L.; Silva, A. M.; Matos, V.; Santos, A. L.; Ferreira, C.

24. The buried cupae of Praça da Figueira (Lisbon, Portugal): a cremation case study from roman Olisipo*
Morrone, A.; Márquez-Grant, N.; Casimiro, S.; Silva, R. B.; Alves-Cardoso, F.

26. Possível uso de artefacto/prótese em fémur com fratura proveniente do ossário da Igreja Matriz de São Julião, Figueira da Foz (século XVIII)
Oliveira-Santos, I.; Leandro, I.; Gaspar, R. C.; Curate, F.; Santos, A. S.

28. Evidências de osteomielite num indivíduo exumado da Necrópole de Santa Maria em Idanha-a-Velha
Ribeiro, C.

30. Particularidades óssea e dentária na região retromolar superior: dois casos do Valle da Gafaria (séculos XV-XVII, Lagos, Portugal)
Rufino, A. I.; Ferreira, M. T.; Wasterlain, S. N.

32. Possível caso de brucelose num indivíduo exumado do Castelo de Portalegre (século XIX)*
Teixeira, F.; Silva, E. C.; Pedrosa, M.; Curate, F.; Ferreira, M. T.

[*Comunicações que concorrem ao prémio para melhor apresentação de estudante]

**Resumos* :
palestras, comunicações orais e pôsteres**

*ordenados por ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor.

Eventual caso de lepra no Convento de Santa Joana, Lisboa (séculos XVIII- XIX)

Fátima ALMEIDA^{1*}; Artur ROCHA²; Alexandrina AMORIM^{1,3}; Filipa GALITO²

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Arqueólogo

³ Bolseira de investigação da UAUM, Universidade do Minho, Portugal

*fatimaalmeida2009@gmail.com

PÓSTER

Com o presente trabalho pretende-se discutir evidências patológicas observadas num esqueleto incompleto proveniente da necrópole do Convento de Santa Joana em Lisboa. Esta, localiza-se na costa litoral portuguesa, com uma ocupação balizada entre a segunda metade do século XVIII e o primeiro quartel do século XIX. No decurso da escavação foram exumados 212 esqueletos, cuja análise macroscópica revelou alterações patológicas bilaterais nos ossos dos pés de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado [1772A]. Observaram-se sinais de remodelação destrutiva das diáfises e acroosteólise nos 1.º, 2.º e 3.º metatársicos direitos, e proliferação óssea na diáfise do 4.º e 5.º metatársicos direitos. No lado esquerdo, destacou-se a acroosteólise no 5.º metatársico e a fusão do 1.º metatársico com a 1.ª falange proximal esquerda. Nos ossos dos tarsos é visível proliferação óssea bilateral. Estes ossos apresentam alterações tafonómicas, no entanto, estas foram excluídas no diagnóstico diferencial. Atendendo à localização e tipologia das lesões, depreende-se que estas possam ter sido originadas por algum processo de etiologia infecciosa, sendo a lepra o diagnóstico mais provável. No entanto, a ausência do restante esqueleto dificulta o diagnóstico diferencial e outras possibilidades etiológicas serão discutidas, uma vez que se trata, possivelmente, do primeiro caso identificado em contexto arqueológico em Lisboa.

Palavras-chave: diagnóstico diferencial, doença de Hansen, época Moderna/ Contemporânea, Lisboa.

Paleopatologia digital: Inquérito a residentes em Portugal sobre a divulgação online de modelos tridimensionais de ossos humanos

Francisca ALVES-CARDOSO^{1,2,3*}; Vanessa CAMPANACHO^{1,4,5}

¹ LABOH – Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

² Aix Marseille Univ, CNRS, EFS, ADES, Marseille, França

³ Cranfield Defense & Security, Cranfield University, Reino Unido

⁴ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*francicard@fcsh.unl.pt

ORAL

Atualmente é possível aceder a réplicas digitais em três dimensões (3D) de ossos humanos. A sua disponibilidade contribui para investigação e ensino em paleopatologia, e áreas afins, contudo os modelos também podem ser visualizados por não especialistas cujo interesse remete para a mera curiosidade sobre o tema. Explorando quais as implicações éticas no fácil acesso a estes modelos, desenvolveu-se um questionário de 20 questões com objetivo de conhecer o ponto de vista de residentes em Portugal sobre este assunto. O questionário foi divulgado através de email e redes sociais. Os dados apresentados focam os resultados preliminares de 144 participantes com idades entre os 18 e 69 anos, sendo 56,9% da amostra do género feminino. A maioria dos participantes possuem nacionalidade portuguesa (n=131). Setenta e dois participantes indicaram ter visto modelos 3D, e apenas 12,9% participaram na produção de réplicas digitais. A maioria dos participantes (87,3%) concordariam com a digitalização do seu esqueleto e de familiares, desde que o acesso aos modelos 3D fosse restrito. Os resultados sugerem uma concordância, por parte dos participantes, relativamente à digitalização e partilha de modelos ósseos em 3D. Ambiciona-se o aumento do número de participantes, com objetivo de aferir a real significância destes resultados.

Palavras-chave: ética, digitalização em três dimensões, scanner 3D.

Politraumatismo num indivíduo do sexo masculino de Bucelas

Nathalie ANTUNES-FERREIRA^{1,2,3}; Carlos PRATES⁴; Francisco CURATE^{5,6*}

¹ CiiEM/IUEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Campus Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

² LCFPEM – Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, Campus Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

³ LABOH – Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁴ IMI-art/IMI – Imagens Médicas Integradas, Portugal

⁵ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁶ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*franciscocurate@gmail.com

PÓSTER

Na intervenção arqueológica, em curso, no adro da Capela do Espírito Santo, em Bucelas (concelho de Loures), foram identificadas 32 inumações primárias que correspondem a 25 adultos e sete não-adultos. Este espaço cumpriu a função de necrópole entre os séculos XVI e XIX. Pretende discutir-se um caso de politraumatismo num indivíduo do sexo masculino (>50 anos). As fraturas foram observadas macroscopicamente e registadas de acordo as sugestões metodológicas de Lovell (1997). Foram ainda realizados exames imagiológicos suplementares. O indivíduo apresenta fracturas em diversas partes do esqueleto, incluindo o acrómio e fémur direitos, cinco costelas direitas, falange de mão direita, assim como em duas costelas esquerdas. Destaca-se a fractura da diáfise femoral que se apresenta consolidada, mas mal reduzida, provocando o encurtamento do osso e inclinação anómala dos cãndilos. Regista-se, igualmente, miosite ossificante traumática no fémur, osteoartrose severa em vários ossos direitos e alterações marginais exuberantes na coluna vertebral, particularmente evidentes nas vértebras lombares. As consequências individuais – limitação da mobilidade, provável apoio familiar ou comunitário – deste conjunto de fracturas são interpretadas no contexto social, cultural e ecológico de Bucelas dos séculos XVI a XIX, e avaliadas de acordo com a ferramenta analítica *Index of Care*.

Palavras-chave: Bucelas, rural, pós-Medieval, politraumatismo, *index of care*.

Lovell, N.C. (1997). Trauma analysis in paleopathology. *Yearbook of Physical Anthropology*, 40: 139–170.

Degenerative joint changes in the appendicular skeleton in Portuguese people from early 20th century

Mario ARRIETA^{1*}; Ana Luisa SANTOS²

¹ Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina - Departamento de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Río Cuarto, Córdoba, Argentina

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*macrow@hotmail.com

PÓSTER

Lesions associated with osteoarthritis are commonly recorded in bioarchaeological analyses. While its etiology is not fully understood, age is considered one of the factors that most influences its expression. However, studies in young adults are scarce. This work aims to explore prevalence of degenerative joint changes in individuals between 25-54 years-old, with known sex and occupation. From the Identified Skeletal Collection of Coimbra (Portugal), 78 males and 76 females, with age-at-death grouped in decades were selected. Marginal lippling/osteophytes, porosity, surface osteophytes and eburnation in appendicular joints were recorded according to Zampetti et al. (2016). In both sexes, the joints mostly affected were hand, hip, knee, and foot. A statistically significant increase in the frequency of marginal lippling and surface osteophytes with age ($p < 0.05$) was observed in several joints, both in males and females. There are significant differences between sexes on marginal lippling in the wrist among the 25-34 age group, in the shoulder among the 35-44 range, the ankle in the 45-54 age group; and in surface osteophytes of the elbow and hip in the 45-54 age group. Prevalence is always higher in males. In this sample, the pathological changes in the joints began to manifest in the first decades of adulthood.

Palavras-chave: osteoarthritis, identified individuals, Coimbra Collection.

Zampetti, S.; Mariotti, V.; Radi, N.; Belcastro, M.G. (2016). Variation of skeletal degenerative joint disease features in an identified Italian modern skeletal collection. *American Journal of Physical Anthropology*, 160: 683-693.

Funded by Coimbra Group, CIAS (Pest-UID/ANT/0283/2013), CONICET.

Apresentado no 45th Annual North American Meeting (April 9th-11th, 2018), Austin, Texas, EUA.

Limitações e desafios na análise paleopatológica de vestígios ósseos humanos desarticulados: o caso do Abrigo da Buraca da Moira, Leiria, Portugal

Sandra ASSIS^{1,2*}; Trenton HOLLIDAY^{3,4}; Vânia CARVALHO^{2,5}; Patrícia MONTEIRO⁶; Eduardo PAIXÃO^{6,7}; David NORA⁶; Sofia BÁRBARA⁸; João MAREIROS⁷; Marina ÉVORA⁶, Rita DIAS⁶, Carlos DUARTE⁹; Telmo PEREIRA⁶

¹ CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Tulane University, New Orleans, Estados Unidos da América

⁴ Evolutionary Studies Institute, University of the Witwatersrand, Johannesburg, África do Sul

⁵ Museu de Leiria, Câmara Municipal de Leiria, Portugal

⁶ ICAREHB - Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal

⁷ TraCER - Laboratory for Traceology and Controlled Experiments, MONREPOS – Archaeological Research Centre and Museum for Human Behavioural Evolution. RGZM. Germany

⁸ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁹ Universidad de Cantabria, Santander, Spain

*sandraassis78@gmail.com

PÓSTER

A análise paleopatológica de remanescentes ósseos é fundamental para a caracterização das populações do passado. É uma tarefa desafiante, cujo diagnóstico diferencial depende, entre outros fatores, da preservação óssea. Este trabalho pretende discutir as limitações da análise paleopatológica no estudo de vestígios ósseos humanos desarticulados e fragmentados. A amostra identificada no complexo cársico do Abrigo da Buraca da Moira (ABM), Leiria, com idade estimada do Neolítico Final e Calcolítico, será utilizada como estudo de caso. A amostra é composta por 990 fragmentos ósseos, salientando-se o elevado número de dentes (n=129), de ossos das mãos (n=80) e dos pés (n=62), pertencentes a um número mínimo de seis adultos e seis não-adultos. Para além de um caso de trauma (Assis et al., 2016), destaca-se uma elevada frequência de degaste dentário (n=110, 85,2%, valor médio= 3,9, Smith, 1984) na dentição decidual (valor médio=2,1) e definitiva (valor médio=4,2), e um reduzido número de cáries (1,6%) e de fátaro (1,6%). A composição da amostra sugere que o ABM terá sido um espaço de deposição inicial dos corpos, tendo os ossos de maiores dimensões sido transferidos para outro sítio, após esqueletização. Para contextos funerários semelhantes, discutem-se abordagens alternativas (e.g., biomoleculares) para aceder à “doença” no passado.

Palavras-chave: EcoPlis, Neolítico Final/Calcolítico, manipulações pós-deposicionais, cavidade oral, degaste dentário.

Smith, B.H. (1984). Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*, 63: 39-56.

Assis, S.; Branco, R.; Carvalho, V.; Dias, R.; Duarte, C.; Évora, M.; Farias, A.; Holliday, T.; Marreiros, J.; Matias, R.; Monteiro, P.; Nora, D.; Paixão, E.; Pereira, T. (2018). An unusual coronoid fracture in a fragment of ulna recovered from the Prehistoric site of Buraca da Moira Rock Shelter (Boa Vista, Leiria). *Antropologia Portuguesa*, 35: 69-82.

A preliminary paleopathological account on the mummified and skeletonized remains from the Capuchin church of Santa Lucia del Mela, Italy (17th-19th centuries)*

Angela BESSA^{1**}; Karl REINHARD²; Alessandra MORRONE³; Dario PIOMBINO-MASCALI⁴

¹ Laboratory of Forensic Anthropology, Centre for Functional Ecology, Department of Life Sciences, University of Coimbra, Portugal

² School of Natural Resources, University of Nebraska-Lincoln, USA

³ Department of Archaeology, Institute of History and Archaeology, University of Tartu, Estonia

⁴ Department of Anatomy, Histology and Anthropology, Institute of Biomedical Sciences, Vilnius University, Lithuania

**ars.bessa@gmail.com

ORAL

The Capuchin church of Santa Lucia del Mela was built in 1610 in a prominent position, near the walls of this historic Sicilian village. This important architectural structure is associated with an underlying crypt and holds skeletonized and intentionally mummified remains of laymen and clergymen. Framed in the Sicily Mummy Project, a preliminary study was carried out aiming to infer biological and pathological features of the aforementioned human remains. A total of twenty-five wooden coffins, three of which were empty, and twenty-six wall niches containing commingled remains were observed. Opening the recesses and calculating the exact number of specimen was not possible at this time, although it was estimated a minimum number of forty-eight individuals (two non-adults and forty-six adult males and females). Nevertheless, pathological conditions in skeletal remains were observed and differential diagnosis was carried out via gross anatomical inspection. Severe osteoarthritis on tibiae and femora, Schmorl's node on a lumbar vertebra and one case of *spina bifida* stood out among the disorders noticed. It is of paramount importance to document and study this small Sicilian population sample, shedding light on the mummies' preparation techniques as well as on their lives and health. Further investigations and a thorough approach are intended.

Palavras-chave: Bioarchaeology, funerary practices, mummy studies, paleopathology.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Aproximación a la causa y circunstancia de muerte en Antropología Forense: Análisis de lesiones traumáticas *perimortem* en una muestra osteológica de la segunda mitad del siglo XX en la colección “Cementerio General de Santiago”, Santiago de Chile

Nestor Hernández CANALES^{1,2*}; Erika Reyes BAEZA¹; Ricardo Pessoa GOMES^{1,2}

¹ Carrera de Antropología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Concepción, Chile

² Departamento de Ciências de Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Portugal

*nestor.hernandezc.93@gmail.com

PÓSTER

La violencia interpersonal, los accidentes, los procedimientos terapéuticos, u otros, pueden causar patrones de trauma óseos específicos. Se pretende evaluar la relación entre lesiones perimortales con la causa y circunstancia de muerte, en la colección osteológica “Cementerio General de Santiago” (siglo XX), Universidad de Chile. Esta tiene 1570 individuos, de los cuales sólo se accedió a 125 por temas de depósitos y registro. Se seleccionaron los individuos con traumas vinculantes a la causa y/o circunstancia de muerte: 14 esqueletos (13 ♂; 1 ♀), con edades entre los 12 y 70 años (\bar{x} = 41.3; DP= 21.7). Se identificaron nueve individuos con lesiones contundentes (cráneo, parrilla costal, pelvis, miembro inferior); uno con lesión por arma de fuego (hueso frontal, diáfisis femoral); uno con lesión cortante (cuerpos vertebrales) y tres sin alteraciones osteológicas. De los nueve con causa de muerte, cuatro presentaron relación entre ésta y las lesiones óseas contundentes; tres no presentaron alteraciones óseas y uno tenía causa de muerte por arma de fuego, no observable osteológicamente, pero con marcas de corte en vértebras. En los cinco sin causa de muerte conocida, se observaron lesiones (contundentes/de fuego) compatibles con la muerte. Esta investigación intenta aumentar el conocimiento de los mecanismos detrás de los patrones de fractura ósea para su aplicación a diferentes contextos.

Palavras-chave: Traumatismo óseo, Chile, colección osteológica, datos *antemortem*.

Possível caso de HID num esqueleto feminino proveniente da necrópole do Mosteiro da Flor da Rosa (séculos XIII-XVIII), Crato, Portugal*

Catarina CÂNDIDO^{1**}; Cláudia RELVADO²; Teresa M. FERNADES^{2,3}; Célia LOPES^{2,3}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

**catarinamcandido@gmail.com

PÓSTER

A necrópole medieval-moderna do Mosteiro da Flor da Rosa (séc. XIII a XIX), é constituída por 85 enterramentos. Este trabalho tem como objectivo dar a conhecer um caso de Hiperostose Esquelética Idiopática Difusa (HID) nesta população. A HID é uma condição do foro reumático que afecta o esqueleto e diferencia-se pela ocorrência de ossificação/calcificação dos ligamentos e enteses vertebrais e extra-vertebrais. É caracterizada por uma ossificação do ligamento vertebral comum anterior, em pelo menos três vértebras consecutivas na região torácica, e pela calcificação/ossificação de enteses e ligamentos no restante esqueleto. O indivíduo do sexo feminino, adulto maduro (FR885), apresenta um conjunto de lesões ósseas que se revelaram compatíveis com os critérios de diagnóstico da HID propostos por Rogers e Waldron (2001). Este esqueleto apresenta pelo menos 7 vértebras torácicas com anquilose do corpo vertebral do lado anterior/direito com aparência de cera de vela derretida, o que corresponde ao diagnóstico da HID. Observa-se ainda uma ligeira assimetria nos membros, escoliose e patologia degenerativa articular e não articular moderada no restante esqueleto. A ausência de outras lesões no esqueleto, principalmente na região sacro-ilíaca, bem como a aparência das lesões referidas parecem afastar um possível diagnóstico de espondilartropatias.

Palavras-chave: paleopatologia, Medieval/Moderno, coluna vertebral, Alto Alentejo.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Necrópole da Rua do Recolhimento (Castelo de São Jorge, Lisboa): dados preliminares de uma população militar moderna (séculos XVII-XVIII)*

Liliana Matias de CARVALHO^{1**}; Susana HENRIQUES²; Ana AMARANTE³; Sofia N. WASTERLAIN^{1,3}

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² EON – Indústrias Criativas, Portugal

³ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

ORAL

A necrópole da Rua do Recolhimento 7/9 (Castelo de São Jorge, Lisboa) terá servido o Hospital dos Soldados e a prisão do Castelo. A necrópole terá funcionado até 1773. Para além de 23 ossários (número mínimo de indivíduos = 202), foram identificadas 841 inumações primárias e seis fases de utilização, que variam em tipologia (inumações simples, duplas e valas comuns), orientação e posição (dorsal, lateral, ventral). A maioria dos indivíduos é do sexo masculino (91,8%, n=549) com idade à morte entre os 12 e os 50 anos (93,3%, n=395) (<12 anos: 1,4%, n=6; >50 anos: 5,2%, n=22). Além das práticas funerárias observadas, pretende-se apresentar os dados paleopatológicos recolhidos em campo. A metodologia consistiu na observação macroscópica das alterações ósseas por tipo e localização. Dos 841 indivíduos provenientes de inumações primárias, 49,1% (n=413) apresentavam evidências de alterações patológicas, nomeadamente degenerativas (27,3%, n=230), traumáticas (12,0%, n=101) e infecciosas (13,9%, n=111). De destacar casos de osteomielite (1,8%, n=15), tuberculose (3,1%, n=26) e sífilis (0,6%, n=5). Considera-se que esta é uma coleção excepcional, bem delimitada espacial e temporalmente, que, pela sua ligação simultânea ao meio militar e hospitalar, se reveste de grande valor, abrindo caminho a reflexões sobre as práticas médicas na época Moderna.

Palavras-chave: hospital militar, práticas funerárias, valas comuns, paleopatologia, patologia infecciosa.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Como usar a nostalgia em teu benefício: 10 anos de Jornadas Portuguesas de Paleopatologia

Francisco CURATE^{1,2*}; Sandra ASSIS^{1,2}; Filipa CORTESÃO SILVA¹; Inês LEANDRO^{1,2}; Célia LOPES^{1,2}; Carina MARQUES¹; Vítor MATOS^{1,2}; Inês OLIVEIRA-SANTOS^{1,2}

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² GEEvH – Grupo de Estudos em Evolução Humana

*franciscocurate@gmail.com

ORAL

As Jornadas Portuguesas de Paleopatologia tiveram a sua primeira edição em 2008 e, dez anos depois, impõe-se uma revisitação dos seus múltiplos percursos pessoais e institucionais, e da sua relevância para a comunidade científica e para a comunicação da ciência – entre a nostalgia celebratória e a avaliação crítica. As narrativas nostálgicas tornaram-se um elemento fulcral da experiência contemporânea, e podem reforçar sentimentos de identidade e pertença a uma comunidade em tempos adversos. Não obstante, podem prender-nos a um tempo – a um passado – que nunca existiu. Devemos olhar para trás, ou encarar o futuro? Não sabemos, e, portanto, esta comunicação caminha no limite entre o que foi e o que se pretende que venha a ser. Uma coisa é certa: «teremos sempre as Jornadas». Até daqui a dois anos.

Palavras-chave: eventos científicos, comunicação da ciência, antropologia, bioarqueologia, Portugal.

Using stable isotopes analysis as a tool for paleopathology, examples from Tomar, Portugal*

Ana CURTO^{1,2**}

¹ Human Osteology Lab, Skeletal Biological Research Centre, School of Anthropology and Conservation, University of Kent, UK

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**arqc3@kent.ac.uk

ORAL

This study focuses on the synergy between diet and health, explored through stable isotope (carbon and nitrogen) analysis of skeletons from Santa Maria do Olival, Tomar, Portugal (11th – 17th centuries). $\delta^{13}\text{C}$ and $\delta^{15}\text{N}$ analysis were performed in long bones (mostly tibiae) from skeletons without macroscopic signs of infectious disease or physiological stress ($n=32$) and compared with skeletons exhibiting signs of localised or generalised infectious diseases ($n=23$). Intra-bone $\delta^{13}\text{C}$ and $\delta^{15}\text{N}$ variation was also analysed, by sampling 49 active or healed pathological bone growths ($n=33$ individuals), and compared with non-lesion sites of the same bone. $\delta^{15}\text{N}$ differed significantly between skeletons with non-specific generalised infections ($\delta^{13}\text{C}=-18.7\pm 0.8\text{‰}$; $\delta^{15}\text{N}=9.9\pm 0.4\text{‰}$) and those with only healed tibial periosteal reactions ($p<0.003$; $\delta^{13}\text{C}=-18.0\pm 1.1\text{‰}$; $\delta^{15}\text{N}=10.9\pm 0.7\text{‰}$) or without lesions ($p<0.004$; $\delta^{13}\text{C}=-18.6\pm 0.5\text{‰}$; $\delta^{15}\text{N}=10.8\pm 0.8\text{‰}$). No significant differences were noticed between sexes. Bone segments with active lesions ($\delta^{15}\text{N}=11.1\pm 0.9\text{‰}$) had higher $\delta^{15}\text{N}$ than those without lesions ($\delta^{15}\text{N}=10.7\pm 0.7\text{‰}$); a statistically significant increase of 0.4‰ , $t(13)=-2.58$, $p=0.02$. These results suggest that different diets may be linked to an individual's susceptibility to pathogens and that intra-bone stable isotope variation may be related to different diets and/or metabolism during or after the disease. Stable isotopes can help better understanding diseases in the past and the individuals' response to the diseases in the absence of modern medicine and antibiotics.

Palavras-chave: paleodiet, infectious disease, isotopes, carbon and nitrogen metabolism.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Reacción perióstica costal en el Norte de Tierra del Fuego durante el Holoceno. Expectativas exploratorias para escenarios pre y post contacto asociables a tuberculosis*

Manuel D. D'ANGELO DEL CAMPO^{1,2,3**}; Pamela GARCÍA LABORDE^{2,3,4}; Ricardo A. GUICHÓN^{2,3,4}

¹ LAPP – Laboratorio de Poblaciones de Pasado, Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad Autónoma de Madrid, España

² NEIPHPA – Núcleo de Estudios Interdisciplinarios de Poblaciones Humanas de Patagonia Austral, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina

³ LEEH – Laboratorio de Ecología Evolutiva Humana, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina

⁴ CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina

**manueldomingodangelo@gmail.com

PÓSTER

Durante los siglos XIX y XX la tuberculosis fue una de las principales causas de muerte en Patagonia Austral. Su detección en poblaciones pasadas se ha realizado, principalmente, por la manifestación de Mal de Pott, aunque se presenta en porcentajes bajos (3-5%) y en casos crónicos. La presencia de lesiones costales, frecuentemente asociadas a tuberculosis, fueron registradas en la Misión Salesiana "Nuestra Señora de La Candelaria" (MSLC), Río Grande, Tierra del Fuego, Argentina (s. XIX-XX). El objetivo de este trabajo es presentar un análisis exploratorio sobre la presencia de reacción perióstica costal en tres escenarios diferentes: uno pre-contacto y dos post-contacto: MSLC y fuera de la misión. Se analizaron 27 individuos adultos y 10 subadultos (10). Para el momento de contacto interétnico se relevaron 26 individuos del cementerio de la MSLC y seis que vivieron fuera. Por otro lado, se analizaron cinco individuos pre-contacto. No se encontró ningún caso de mal de Pott, ni periostitis costal fuera de la misión. Sin embargo, el 52,6% de los individuos (10/19) exhumados del cementerio de la MSLC presentaron periostitis costal, siendo mayor la incidencia en subadultos y hombres. La cantidad de observaciones permite la formulación de expectativas exploratorias que acompañan la hipótesis de que la misión generó un contexto singular para la expresión de lesiones costales.

Palavras-chave: Argentina, Chile, enfermedades infecciosas, Tierra del Fuego, tuberculosis.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Ancestralidade e trauma craniano numa população exumada no Largo do Convento do Carmo, Lisboa (séculos XV-XVIII)*

Anabela DIAS¹; Ana BRAVO¹; António MARQUES²; Susana J. GARCIA^{1,3,4**}

¹ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal

² Centro de Arqueologia de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Portugal

³ Centro de Administração e Políticas Públicas, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ MUNHAC – Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa, Portugal

**susanagarcia@campus.ulisboa.pt

PÓSTER

Este trabalho estuda os crânios de indivíduos adultos que integram a coleção de esqueletos não identificados exumados da necrópole associada ao Convento do Carmo, Largo do Carmo, Lisboa (séculos XV-XVIII). Os objetivos do estudo são pesquisar a existência de indivíduos não europeus e descrever as lesões cranianas de origem traumática. A ancestralidade foi calculada com o programa *AncesTrees*. A amostra é constituída por 237 indivíduos, mas o estudo incidiu apenas em indivíduos com mais de 15 anos (n=74). No caso do estudo da ancestralidade apenas considerámos indivíduos em que o crânio estivesse pelo menos 50% completo (n=34) e destes apenas oito estavam completos o suficiente para serem medidos. O trauma foi pesquisado em todos os crânios mesmo com diferentes valores de conservação óssea. Identificou-se um indivíduo de origem africana e seis casos com trauma craniano: três apresentam lesões contundentes produzidas *ante-mortem* e três indivíduos apresentam lesões *peri-mortem*. Os traumas situavam-se maioritariamente no osso frontal, lado esquerdo e foram observados em indivíduos do sexo feminino e masculino. Tendo em conta a época e os dados históricos, a descoberta de indivíduos africanos em espaços cemiteriais pode esclarecer sobre os rituais funerários aplicados aos escravos em Portugal. O trauma informa-nos sobre as condições de vida das populações do passado.

Palavras-chave: *AncesTrees*, escravatura, lesões cranianas, fraturas, Medieval.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

A paleopathological descriptive “catalogue” of a collective prehistoric (3rd millennium BC) funerary structure: the case of Tomb I, Perdigões Ditched Enclosure, Reguengos de Monsaraz, Portugal

Lucy Shaw EVANGELISTA^{1,2,3*}; Ana Maria SILVA²

¹ ERA Arqueologia, Conservação e Gestão do Património, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ ICAREHB – Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Faculdade das Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

*lucyevangelista@era-arqueologia.pt

PÓSTER

Tomb I is a *tholos* type structure found in the prehistoric ditched enclosure of Perdigões, Reguengos de Monsaraz, Portugal, and dated from the first half of the 3rd millennium BC. The MNI estimated was 103; 55 adults and 48 non-adults. All age groups were represented. Both sexes were represented with a slight predominance of female individuals (55,6%) over male ones (46,4%). The human bones were very fragmented and found in a total state of comminglement. No anatomical connections were present revealing a probable secondary site of deposition. The differential preservation of bones, the absence of biological status attributed to specific individuals precluded and limited this study. Nonetheless, careful analysis demonstrated the potential of the examination of poorly preserved and mixed human bone assemblages and the valuable paleopathological information that can be obtained. In this presentation a descriptive “catalogue” of paleopathological conditions identified in Tomb I will be presented. Frequencies were only possible to calculate for oral pathology. Evidence for degenerative, infectious, congenital, metabolic conditions and trauma were identified on isolated bone fragments and given the nature of this sample can only be enumerated, described and discussed.

Palavras-chave: paleopathology, Prehistoric funerary practices, collective burial, Chalcolithic.

Evidências de traumatismos nos indivíduos adultos da coleção osteológica dos escravos Africanos do Valle da Gafaria, Lagos, Portugal (séculos XV-XVII)

Maria Teresa FERREIRA^{1,2}; Catarina COELHO¹; Eugénia CUNHA^{1,3}; Sofia N. WASTERLAIN^{1,2}

¹ Centre for Functional Ecology, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP., Portugal

*maria mtsferreira76@gmail.com

PÓSTER

Este trabalho tem como objetivo apresentar a frequência de lesões traumáticas nos esqueletos dos indivíduos adultos da Coleção Osteológica dos Escravos Africanos do Valle da Gafaria, Lagos (séculos XV-XVII). Dos 103 indivíduos adultos desta coleção, o estado de preservação apenas permitiu a análise de 21 indivíduos masculinos, 50 femininos e 4 de sexo indeterminado. Os traumatismos foram classificados como *ante mortem* (lesão com remodelação óssea) ou *peri mortem* (lesão sem remodelação óssea e com características de osso fresco), seguindo as recomendações compiladas em Wedel e Galloway (2014). Identificaram-se lesões traumáticas nos crânios de oito indivíduos (22,2%), sendo que os homens (57,1%) apresentaram significativamente mais lesões do que as mulheres (14,8%) ($p=0,019$). Relativamente ao esqueleto pós-craniano, 28 indivíduos (40,6%) apresentaram traumatismos, não se tendo verificado diferenças entre os homens (35,0%) e as mulheres (43,5%) ($p>0,05$). Três mulheres (6,0%) e dois homens (9,5%) mostraram tanto lesões *ante* como *peri mortem* ($p>0,05$). Apenas dois indivíduos (2,7%), ambos do sexo feminino, sofreram traumatismos quer no crânio quer no esqueleto pós-craniano. Os resultados obtidos são consistentes com uma vida árdua e vão de encontro às fontes históricas, que documentam acidentes de trabalho, punições físicas e trabalho duro nas populações de escravos.

Palavras-chave: lesões traumáticas, escravatura, época Moderna.

Wedel, V.L.; Galloway, A. (2014). *Broken bones: anthropological analysis of blunt force trauma*. 2nd edition. Springfield, Illinois: Charles C Thomas Publisher LTD.

Evidências de patologia traumática numa amostra recuperada da Câmara do Sepulcro II dos Perdigões, Reguengos de Monsaraz (3.º milénio a.C.)

Mariana GARCIA^{1*}; Ana Maria SILVA^{1,2}

¹Laboratório de Pré-história, CIAS, Departamento Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

²UNIARQ, Universidade de Lisboa, Portugal

*mariana_silva_garcia@hotmail.com

PÓSTER

O Sepulcro II é um monumento tipo *tholos*, construído na zona Este do Recinto dos Perdigões durante o Calcolítico (meados do 3.º milénio a.C.). Com excepção de um pé direito incompleto, todos os restantes restos ósseos humanos estavam desarticulados. Numa amostra exumada da Câmara deste monumento funerário, constituída por um número mínimo de 30 indivíduos, 18 adultos e 12 não adultos, foram identificados três possíveis casos de patologia traumática, em costelas, vértebras torácicas e numa patela. O objectivo do presente trabalho é a documentação e diagnóstico diferencial destas lesões.

Um calo ósseo foi observado num conjunto composto por vários fragmentos de costelas direitas fundidas. A presença de superfícies de contacto sugere a continuação de acção/mobilidade desta região do corpo do indivíduo. Não foram detectados sinais de infecção ou outra complicação. Dois corpos de vértebras torácicas encontram-se fundidos, não sendo possível confirmar se esta anquilose se estendia para as partes posteriores, não preservadas, e uma patela direita apresenta uma pequena depressão na superfície proximal/anterior. Uma origem traumática ou congénita pode ser avançada para estes últimos dois casos. É de salientar que todas as alterações patológicas descritas foram identificadas em ossos de indivíduos adultos e encontram-se remodeladas e sem sinais de complicações associados.

Palavras-chave: Perdigões, Calcolítico, trauma, patologia congénita, lesões remodeladas.

As coleções osteológicas do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) e o seu potencial para a investigação paleopatológica

Susana J. GARCIA^{1,2,3*}; Vanessa CAMPANACHO³; Catarina RODRIGUES³; Luís LOPES³; Judite ALVES^{3,4}

¹ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal

² Centro de Administração e Políticas Públicas, Universidade de Lisboa, Portugal

³ MUNHAC – Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ CE3C – Natural History and Systematics do Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Universidade de Lisboa, Portugal

*susanagarcia@campus.ulisboa.pt

ORAL

Esta apresentação tem como objetivo apresentar sucintamente as várias coleções osteológicas do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) e discutir a relevância dos esqueletos não-documentados para a investigação em Paleopatologia. A secção de Antropologia no então Museu de História Natural de Lisboa surge após 1907 com a doação de 1023 crânios e um esqueleto completo por Ferraz de Macedo, meses antes da sua morte. Em 1978 um incêndio destruiu quase por completo as coleções de antropologia e de zoologia, sobrevivendo apenas ao incêndio 30 crânios da coleção Ferraz de Macedo, dos quais 26 são identificados. Entre as décadas de 1980 e 2000 Luís Lopes e Hugo Cardoso voltam a coletar esqueletos em seis cemitérios da cidade de Lisboa, reunindo uma coleção de cerca de 1700 esqueletos completos. Numa parte considerável da coleção a causa da morte dos indivíduos é conhecida (~700), mas mesmo nos indivíduos não-documentados a sua relevância pedagógica e científica mantém-se. Estes esqueletos não-documentados, tal como os esqueletos recuperados de contextos arqueológicos, representam indivíduos que viveram antes da transição epidemiológica com a vantagem de o seu estado de conservação ser muito bom e existir documentação histórica sobre a progressão da doença, consequências para o indivíduo afetado e respetivo tratamento médico.

Palavras-chave: coleção de esqueletos identificados, coleções científicas, transição epidemiológica, paleopatologia.

Osteological evidence of disproportionate growth on a juvenile individual from the 13th century AD (Leiria, Portugal)

Susana J. GARCIA^{1,2,3*}; Ana Luísa SANTOS⁴

¹Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal

²Centro de Administração e Políticas Públicas, Universidade de Lisboa, Portugal

³MUNHAC – Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*susanagarcia@campus.ulisboa.pt

PÓSTER

This study aims to describe a medieval (~13th century AD) individual exhumed from São Martinho church graveyard (Leiria) with disproportionate bone growth. This individual was buried in *decubitus supine*, oriented northwest-southeast, as the majority of the 157 skeletons exhumed. This near-complete skeleton (completeness=84%), with external cortical bone well preserved, belonged to a male. The cranium presents *cribra orbitalia* and the 27 preserved teeth have no enamel hypoplasia or caries. The left tibia has Harris lines. Two right ribs (out of 24) have new bone formation on the visceral shaft. Among the intriguing features noticed in this individual are the discrepancy between the dental, 17.7 years by third molar length, and skeletal ages, between 9-12 years by femur and tibia lengths. Additionally, the limbs long bones are small but very robust (diameters/circumferences), and robust muscle attachment sites, particularly in the upper limbs and clavicles. Humerus distal epiphyses is already fused which occurs between 14 and 16 years old. The maximum length of the individual *in situ* was 139 cm. Hundreds of conditions may cause disproportionate bone growth. Differential diagnosis point to a mild form of skeletal dysplasia, hypochondroplasia. However, genetic tests are necessary to confirm this hypothesis. Despite his appearance, he was buried like the other individuals of this population.

Palavras-chave: short stature, growth faltering, hypochondroplasia, Medieval, São Martinho, Leiria.

Trabalho apresentado no 22nd European Meeting of the Paleopathology Association, Zagreb (Croácia), 28 de agosto – 1 de setembro de 2018.

Growth patterns and stress indicators in the non-adults of the osteological collection from the São Jorge Castle (Lisbon), 11th century: a case study

Sara GASPAR*

Investigadora independente

*sara.jp.gaspar@gmail.com

PÓSTER

The collection of *São Jorge Castle*, Lisbon, was exhumed inside the city walls and was associated with an Islamic quarter occupied during the 11th century. The burial location suggests that these individuals were part of an important and privileged segment of the Islamic society. Considering that dental development is less affected by environmental insults than the longitudinal bone growth and that differences between dental and skeletal age estimations suggest growth delays, the main goal of this study is to assess if the non-adults of this collection were subjected to poor living conditions despite the assumptions based on the burial location. Dental age was calculated through the measurement of the maximal length of teeth (deciduous and permanent) and the skeletal age was estimated according to long bone lengths. Furthermore, a search for linear enamel hypoplasia (LEH), *cribra orbitalia* (CO) and harris lines (HL) was conducted, since these stress indicators are linked to environmental constraints. This study focuses on 21 non-adults (i.e. 60% of the 35 individuals exhumed). These individuals exhibited a retardation in the skeletal growth compared with the dental development and a high prevalence of CO (50%). Linear enamel hypoplasia and HL were less prevalent, affecting 33% and 14% of the individuals, respectively.

Palavras-chave: physiological stress, Islamic period, growth disruption, paleopathology.

Comparing linear enamel hypoplasia frequency in human teeth from the Chalcolithic Pit 40 and Tomb 1 of Perdigões (Reguengos de Monsaraz, Portugal)

Ricardo Miguel GODINHO^{1*}; Lucy Shaw EVANGELISTA^{1,2,3}; António Carlos VALERA^{1,2}

¹ICArEHB – Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Faculdade das Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

²ERA Arqueologia, Conservação e Gestão do Património, Portugal

³CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*ricardomiguelgodinho@gmail.com

PÓSTER

Linear enamel hypoplasia (LEH) are non-specific developmental defects, visually identifiable as bands of decreased enamel thickness in the crowns of teeth. Such defects are often used as a proxy to nutritional and health status of a population, and it has been used to make intra and inter-populational comparisons. This approach is of acute interest in Perdigões, a complex set of ditched enclosures dated from the Late Middle Neolithic to the transition to the Bronze Age (3500–2000 BC), in which a remarkable variety of funerary practices coexisted. Such diversity is reflected in the funerary differences found between Pit 40 (minimum number of 240 individuals, mostly cremated remains) and Tomb 1 (minimum number of 103 individuals, non-cremated and probably secondary deposits). The frequency of LEH in upper first third premolars (the most frequent observable tooth in Pit 40) was compared between Pit 40 (n=19) and Tomb 1 (n=55) to examine if funerary mode covaries with health/nutritional status (assessed via LEH). LEH were examined macroscopically and scored when clearly visible on most of the circumference of the tooth. Preliminary results show comparable frequencies of LEH between Pit 40 and Tomb 1 (11% and 15%, respectively) and suggests no differences in health/nutritional status.

Palavras-chave: palaeopathology, Chalcolithic, nutritional and health status, funerary practices.

A luno-triquetral non-osseous coalition found in an individual from the Chalcolithic Pit 40 of Perdigões

Ricardo Miguel GODINHO^{1*}; Ana Luísa SANTOS²; António Carlos VALERA^{1,3}

¹ICArEHB – Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Faculdade das Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

²CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ERA Arqueologia, Conservação e Gestão do Património, Portugal

*ricardomiguelgodinho@gmail.com

PÓSTER

Carpal coalitions may result from a failure in the separation of the cartilaginous precursors of the carpal bones during gestation. Such coalitions may be osseous or non-osseous and affect the luno-triquetral joint relatively frequently. Despite that, the only palaeopathological report of an osseous luno-triquetral coalition is from the La Ferrassie II Neanderthal. The aim of this work is to present a non-osseous luno-triquetral coalition found amongst the cremated commingled bones from a Chalcolithic pit of Perdigões (Portugal), which is, to the best of our knowledge, the earliest example of this anatomical variation identified to date. Among the approximately 152 kg of human skeletal remains examined macroscopically, a right lunate and triquetral that articulate perfectly were identified. The bones appear fully developed and show no degenerative changes, thus pointing to an adult individual. Differential diagnosis included osteoarthritis, erosive arthropathies, trauma and bipartite lunate, but the pinpoint pitting in the luno-triquetral joint, perfect articulation and absence of other pathological changes suggest a luno-triquetral coalition. According to clinical studies, ulnar neuropathy, wrist pain and reduced joint mobility are common symptoms. Commingling and extreme bone fragmentation precludes assessing if this is an isolated coalition or part of a syndrome or metabolic disorder.

Palavras-chave: carpal coalitions, paleopathology, recent prehistory, cremation.

Um possível caso de sífilis num indivíduo adulto recuperado do sítio arqueológico La Trila, 8ª Região do Chile

Ricardo Pessoa GOMES^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Portugal

² Carrera de Antropología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Concepción, Chile

rafonsodemelo@gmail.com

PÓSTER

Na presente investigação apresenta-se a análise de um indivíduo proveniente do sítio arqueológico La Trila, 8ª Região do Chile, com uma datação de 4580 ± 70 anos AP, obtida por radiocarbono. Muita da informação contextual perdeu-se, já que a intervenção arqueológica decorreu na década de 1970. Desde esse momento até à atualidade, o material esteve depositado em vários locais em condições pouco idóneas. Já em 2013, durante o processo de reacondicionamento da coleção de esqueletos da Universidad de Concepción, encontrou-se num recipiente de madeira, um conjunto de ossos humanos que preliminarmente pareciam pertencer ao mesmo indivíduo. Alguns ossos apresentavam evidências de patologia severa. Baseado na observação macroscópica e na marcação prévia, foi possível confirmar que se trata de um indivíduo, de sexo masculino, adulto jovem. Uma análise detalhada permitiu identificar lesões ósseas proliferativas, com reação ativa do tecido ósseo e aumento da espessura cortical. As lesões mais conspícuas localizam-se nos ossos longos, principalmente no rádio direito, fíbula esquerda e, simetricamente, nas tíbias e ulnas. Foi ainda observada uma lesão cavitativa na margem supraorbital esquerda. Com base neste padrão de lesões, pode avançar-se com a proposta de infeção por treponema, sendo que o diagnóstico diferencial aponta para um possível caso de sífilis, potencialmente endémica ou venérea.

Palavras-chave: sífilis venérea, sífilis endémica, período Arcaico, região do Bio-Bio, conservação.

Lesões faciais num crânio feminino exumado da Igreja de San Salvador de Palat de Rey, cidade de León, Espanha (século XVI): diferentes etiologias?*

Laura GONZÁLEZ-GARRIDO^{1,2**}; Célia LOPES^{2,3}; Sofia N. WASTERLAIN^{2,4}

¹ Área de Antropología Física, Departamento de Biodiversidad y Gestión Ambiental, Universidad de León, España

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Biología, Universidade de Évora, Portugal

⁴ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**lgonzg08@estudiantes.unileon.es

ORAL

Um crânio (PR-Il6-h.s.-Nc-b), adulto feminino, recuperado da necrópole da Igreja de San Salvador de Palat de Rey (N~350), cidade de León (Espanha) (século XVI), apresenta um conjunto atípico de alterações: lesões com aspecto reticulado e osso novo tipo woven no malar esquerdo, remodelação das margens do rebordo nasal, reabsorção total da espinha nasal anterior, macroporosidade na abóbada palatina, microporosidade e osso novo na face nasal do processo palatino, atrofia alveolar e perda *ante-mortem* da dentição ântero-superior. Apesar da parte direita da face se encontrar parcialmente destruída *post-mortem*, é possível observar uma lesão osteolítica ovalada de grandes dimensões (31,9x25,4mm) no teto da órbita direita, com margens lisas e bem delimitadas e espículas na parede medial. O estudo imagiológico (TAC, radiografia) não revelou outras alterações, nomeadamente metástases. Apesar das alterações rinomaxilares serem sugestivas de lepra, a lesão orbitária não tem sido descrita em associação a essa doença. Neste estudo, pretende-se perceber se existe alguma relação entre as alterações observadas ou se duas condições independentes estiveram na sua origem. Apesar do diagnóstico diferencial ter sido dificultado pela inexistência de esqueleto pós-craniano, acredita-se que a descrição deste caso seja importante atendendo a que é a primeira vez que esta associação de lesões é descrita no registo osteoarqueológico da Península Ibérica.

Palavras-chave: lepra, doença de Hansen, lesão orbitária, alterações rinomaxilares.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Um achado invulgar: massa no seio maxilar num crânio masculino adulto dos séculos XVI-XVII da Igreja de San Salvador de Palat de Rey, cidade de León, Espanha*

Laura GONZÁLEZ-GARRIDO^{1,2**}; Claudina V. GONZÁLEZ³; Sofia N. WASTERLAIN^{2,4}

¹ Área de Antropología Física, Departamento de Biodiversidad y Gestión Ambiental, Universidad de León, España

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas. Instituto de Antropología de Córdoba, Museo de Antropología, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina

⁴ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**lgonzg08@estudiantes.unileon.es

PÓSTER

Um crânio masculino adulto (PR-II5-h.s.-Nc-b) recuperado da necrópole da Igreja de San Salvador de Palat de Rey, cidade de León (Espanha), datado dos séculos XVI-XVII, apresenta no seio maxilar esquerdo uma grande massa ossificada (24x19x24mm), que ocupa quase a totalidade do antro maxilar (exposto por fratura post-mortem do maxilar). A Tomografia Computorizada revelou uma massa radiolucida bem demarcada, ao nível da crista alveolar esquerda e da parede medial do seio maxilar à altura do corneto inferior, com algumas áreas radiopacas. Não se observam lesões erosivas nem sinais de inflamação nos ossos circundantes. Não obstante a patologia unilateral das cavidades perinasais poder dever-se a etiologias variadas, o que representa um desafio diagnóstico ante a impossibilidade de realizar um estudo histopatológico da lesão, as características macroscópicas e radiológicas descritas não apoiam um diagnóstico de patologia inflamatória ou tumoral maligna, sugerindo antes tratar-se de um fibroma ossificante.

Palavras-chave: seios paranasais, lesão fibro-óssea, tumor, fibroma ossificante, TC.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Evidencias paleopatológicas en los restos de La Capilla de Indios de La Villa de Guadalupe, ciudad de México

María Teresa JAÉN ESQUIVEL^{1*}; Josefina BAUTISTA MARTÍNEZ¹

¹ Dirección de Antropología Física, Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), México

*jbautistam@live.com.mx

ORAL

Se presentan los resultados del análisis paleopatológico realizado a los restos óseos extraídos de la cripta de la Capilla de Indios La Villa de Guadalupe, ciudad de México, los cuales tienen una antigüedad de entre 1200 y 1779 años d.C. En total se revisaron 7738 huesos, el segmento óseo más representativo en la serie es el cráneo, con un total de 318: 303 son adultos, 12 son infantiles y 3 son subadultos. De acuerdo con este elemento óseo, se tienen 143 hombres, 139 mujeres y 21 de sexo no determinable. En general los elementos óseos están completos, pocos son los fragmentados, lo que permitió realizar una descripción morfoscóptica detallada de los padecimientos que dejaron huella en los huesos y que se reportan en el presente estudio. La mayoría de los diagnósticos establecidos morfoscópticamente fueron analizados con radiología digital. Debido a que esta muestra ósea es un contexto mezclado, no se aplicó un modelo de análisis determinado para valorar esqueletos completos, sino que se decidió agrupar los padecimientos por su posible etiología. Se describen los siguientes casos particulares: escafocefalia, enanismo acondroplásico, espondilitis anquilosante, hiperostosis esquelética difusa idiopática (HID). Las alteraciones más frecuentes fueron las osteoarticulares en huesos largos y vértebras de sujetos adultos, las dentales en cráneos de adultos y las periostitis en huesos largos de adultos.

Palavras-chave: período Prehispánico, coloniales, cripta de la Iglesia de Capuchinas, paleopatología.

Desgaste atípico num indivíduo não adulto proveniente da Necrópole Paleocristã de Mértola, Portugal

Inês LEANDRO¹; Clara RODRIGUES²; Susana GOMEZ-MARTÍNEZ²; Cláudia UMBELINO^{1,3,4}

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Campo Arqueológico de Mértola (CAM), Portugal

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ ICArEHB – Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behavior, Faculdade das Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

*inesleandro@hotmail.com

PÓSTER

No presente trabalho apresenta-se um caso de desgaste oclusal atípico observado nos dentes incisivos superiores de um indivíduo não adulto exumado da sepultura 11 da Rua Serrão Martins, um dos locais que constituem a Necrópole Paleocristã de Mértola. Esta necrópole, localizada no Sudeste de Portugal, tem uma datação balizada entre os séculos V e VIII, e é constituída por 65 sepulturas que compreendem um número mínimo de 85 indivíduos. O indivíduo não adulto, com uma idade à morte de 6 ± 2 anos, apresenta uma dentição mista com todos os dentes presentes *in situ*, sendo de destacar o desgaste atípico e acentuado, observado nos incisivos centrais superiores e no incisivo lateral superior direito, todos da dentição decidual. Estes exibem uma grande área de exposição de dentina rodeada por um fino anel de esmalte. No incisivo lateral superior esquerdo, bem como nos incisivos centrais inferiores, observa-se desgaste moderado a acentuado, enquanto a restante dentição apresenta desgaste ligeiro. As possíveis causas deste desgaste atípico serão discutidas, arrojando-se um problema de maloclusão como a mais plausível. Com exceção do acentuado desgaste dentário, o indivíduo não apresenta evidências de patologia oral. A nível esquelético apenas foram registadas evidências de *cribra orbitalia* em ambas as órbitas.

Palavras-chave: incisivos, dentição decidual, maloclusão, desgaste oclusal, período Paleocristão.

Child Palaeopathology: principals and potential

Mary LEWIS*

BA (Universidade de Leicester), MSc, PhD (Universidade de Bradford)
Professora na Universidade de Reading, Reino Unido

*m.e.lewis@reading.ac.uk

PALESTRA

Dr Mary Lewis (BA [Universidade de Leicester], MSc, PhD [Universidade de Bradford]) é professora na Universidade de Reading (Reino Unido), sendo uma especialista de renome na bioarqueologia da criança. As suas áreas de interesse incluem a paleopatologia das crianças, o crescimento e desenvolvimento infantil, a osteologia do curso de vida, e a saúde infantil durante os períodos Romano e Medieval. As suas linhas de investigação pretendem aumentar o conhecimento relativo às doenças infantis/pediátricas em contexto arqueológico, através do estabelecimento de critérios de diagnóstico e da análise do impacto de factores socioeconómicos (como a urbanização, o trabalho ou as migrações) sobre a saúde infantil/pediátrica. Dentre os seus inúmeros trabalhos, destacam-se os livros *Paleopathology of children: identification of pathological conditions in the human skeletal remains of non-adults* (2017) e *The bioarchaeology of children. Current perspectives in biological and forensic anthropology* (2007).

Palavras-chave: palaeopathology, children, non-adults.

Estudo paleopatológico do indivíduo Pré-colonial exumado do Sítio Arqueológico de Lagoa Cercada, Piauí, Brasil

Izabela Pereira de LIMA¹; Tiago TOMÉ^{2,3}; Amanda Caroline SIQUEIRA⁶; Renara N. Cerqueira SILVA⁴; Sônia CAMPELO^{6,7}; Cláudia CUNHA^{3,4,5,6*}

¹ Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

² Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Brasil

³ Laboratório da Pré-história, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁵ Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁶ Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁷ Coordenação da Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Brasil

*claudia.cunha.k@gmail.com

PÓSTER

O único indivíduo ameríndio (LC1) recuperado do Sítio Arqueológico de Lagoa Cercada, Colônia do Gurguéia – Piauí, Brasil, apresenta condições de preservação excepcionais, mantendo partes do corpo em articulação graças à mumificação natural parcial que sofreu. A Geologia e Climatologia locais mas também a deposição em gruta de difícil acesso favoreceram sua preservação. Foi possível inferir que teria sido depositado em decúbito lateral direito, envolto em uma rede e portando itens de decoração corporal – fórmula compatível com necrópoles indígenas em gruta do terceiro milênio BCE na mesma região. A osteobiografia parcial do indivíduo permite afirmar que LC1 é um adulto idoso do sexo masculino com vestígios de degeneração articular nos corpos de várias vértebras, nas articulações coxofemural e glenoumeral. Há evidências de hiperostose porótica remodelada no crânio e uma fratura remodelada na segunda costela esquerda. LC1 sofreu perda *ante mortem* da maior parte da dentição, com remodelação completa dos alvéolos e perda óssea significativa da estrutura mandibular e maxilar. Os dentes remanescentes exibem exposição extrema das raízes evidenciando doença periodontal avançada e erupção contínua por desgaste. Este indivíduo é extremamente importante para a compreensão dos processos patológicos e do envelhecimento entre indígenas do sertão nordestino no período Pré-contato.

Palavras-chave: paleopatologia, ameríndios, envelhecimento, sertão Nordeste.

Viver e morrer no Convento de Jesus de Setúbal: complementaridade entre a análise osteológica e a documentação histórica*

Inês LISBOA^{1**}, Ana Luísa SANTOS^{1,2}, Nathalie ANTUNES-FERREIRA^{3,4,5}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ LCFPEM – Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, Monte de Caparica, Portugal

⁴ CiiEM/IUEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, Monte de Caparica, Portugal

⁵ LABOH – Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

**in_lisboa@hotmail.com

ORAL

O Convento de Jesus de Setúbal, fundado em 1490, foi local de inumação das Clarissas entre 1496 e 1867. Neste trabalho pretende demonstrar-se a mais-valia da articulação dos resultados paleopatológicos com os dados históricos, designadamente das crónicas escritas por duas freiras residentes. Registaram-se 15 inumações primárias, todas mulheres adultas maduras/idosas, excetuando uma jovem de 21-23 anos, e diversas reduções ósseas (NMI=32), nas quais se identificaram exclusivamente adultas (15 mulheres e 17 de sexo indeterminado). Nas inumações primárias, predomina a patologia oral (cáries e perda de dentes), a qual afeta todos os indivíduos e a osteoartrose, presente em 14, doenças mais comuns em idosos. As crónicas referem física, hética e 'pleuriz' como algumas das doenças mais frequentes. Destacam-se dois casos: uma mulher com lesões osteoblásticas nas costelas e osteolíticas nas vértebras, compatíveis com tuberculose e uma idosa inumada em posição tendencialmente fetal, provavelmente decorrente das enfermidades descritas nas crónicas: "*acidente apoplético lhe deixou paralisado totalmente o lado direito (...) as carnes se consumiram e os ossos se desencaxaram de seus lugares (...) cadaver ficou em hum novello*". Os hábitos quotidianos e a dieta são igualmente mencionados nestas *memórias históricas*, o que permitiu conhecer melhor a vida destas religiosas e interpretar os resultados obtidos pela análise dos seus esqueletos.

Palavras-chave: paleopatologia, séculos XV a XIX, Ordem de Santa Clara, crónicas conventuais.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Fazer sentido de ossos humanos dispersos através da paleopatologia: Um estudo de caso de cronologia romana identificado na Tapada da Ajuda, Lisboa*

Sílvia LOJA^{1,2**}; Mariana FERREIRA^{2,3}; Raquel BANITIZ²; Sílvia CASIMIRO^{2,4}; Rodrigo Banha da SILVA⁵; Francisca ALVES-CARDOSO^{2,6,7}

¹ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² LABOH – Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

³ Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

⁵ CHAM - Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

⁶ Aix Marseille Université, CNRS, EFS, ADES, France

⁷ Cranfield Forensic Institute, Cranfield University, Defence Academy of the United Kingdom, UK

**silviaoja@hotmail.com

PÓSTER

As alterações de natureza patológica são um factor importante a considerar quando se estudam populações do passado. A paleopatologia pode ser utilizada como forma de atribuir algum sentido ao espólio osteológico humano caracterizado como disperso, permitindo o agrupamento de peças ósseas com alterações similares como pertencentes a um mesmo indivíduo. Durante os trabalhos arqueológicos desenvolvidos em 1982 na Tapada da Ajuda, Lisboa, foram recuperados ossos humanos, maioritariamente dispersos, atribuíveis aos séculos III-IV d.C. A sua análise, com vista à definição do perfil biológico e patológico, permitiu alocar diversas peças ósseas a um mesmo indivíduo, destacando-se um conjunto de alterações ao nível da coluna vertebral, representativas de um possível caso de hiperostose esquelética idiopática difusa (HID), bem como alterações degenerativas articulares e a nível das enteses nos ombros, cotovelos e pulsos. Não obstante os resultados interessantes, existem limites a esta abordagem, uma vez que este não deverá ser o único critério a considerar na reconstituição dum esqueleto com base em ossos dispersos. Outros factores complementares à análise paleopatológica devem ser equacionados, nomeadamente o nível de maturação óssea, o sexo e alterações de cariz tafonómico.

Palavras-chave: paleopatologia, material disperso, DISH, osteoartrose.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Paleopatologia do indivíduo adulto de sexo feminino parcialmente mumificado da Capela dos Ossos, Convento de S. Francisco, Évora, Portugal

Célia LOPES^{1,2*}; Tiago TOMÉ^{1,3}; Ana Maria SILVA^{1,4,5}; Teresa Matos FERNANDES^{1,2}; Eunice COELHO⁶; Cláudia CUNHA^{1,7,8,9}

¹ CIAS- Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Departamento de Biologia, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Portugal

³ Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Brasil

⁴ Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ UNIARQ, Universidade de Lisboa, Portugal

⁶ STAP – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas S.A., Portugal

⁷ Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁸ Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁹ Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

*lopesc03@gmail.com

ORAL

A Capela dos Ossos da Igreja de São Francisco de Évora data do século XVII. Todas as suas paredes interiores foram revestidas com ossos humanos. Em 1750 foi aí documentada a presença de múmias. Existindo atualmente uma criança e um adulto. Em 2014, foram alvo de um processo de limpeza, conservação e estudo paleobiológico com recurso a observação macroscópica e análise imagiológica (Raios-X e Tomografia computadorizada), através das quais foi possível estimar que a múmia adulta é de uma mulher idosa que sofreu vários problemas de saúde ao longo da sua vida. Para além de várias alterações degenerativas articulares generalizadas, provavelmente relacionadas com a idade, esta mulher teria sérios problemas de saúde oral. Sofreu um processo infeccioso, ativo aquando da morte, que produziu um abscesso de cerca de 2 cm de largura na face palatal da raiz dos molares superiores esquerdos, e perda *ante mortem* de 15 dentes. Um espessamento observável em ambos os seios maxilares pode indicar a existência de sinusite maxilar crónica. A conformação do colo em ambos os fémures indica que o indivíduo apresentava coxa vara bilateral. Finalmente, no prato tibial direito é visível uma alteração morfológica provavelmente resultante de remodelação óssea de uma fratura antiga.

Palavras-chave: múmias, século XVII, patologia oral, sinusite maxilar, coxa vara.

Ossificações/calcificações pélvicas de um indivíduo do sexo feminino da necrópole Islâmica de Beja

Marina LOURENÇO^{1*}; Lucy Shaw EVANGELISTA^{1,2,3}; Filipe OLIVEIRA^{1,4}

¹ ERA Arqueologia, Conservação e Gestão do Património, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ ICArEHB – Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour

⁴ CHAM - Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

*marinalourenco@era-arqueologia.pt

ORAL

Os trabalhos arqueológicos realizados pela Era Arqueologia, S.A. na Rua de Mértola e Praça D. Diogo Fernandes, em Beja, puseram a descoberto parte da necrópole medieval-islâmica (séculos X a XII). Foram identificadas 31 sepulturas que albergavam um número mínimo de 35 indivíduos. Na sepultura 2 identificou-se o esqueleto incompleto de um indivíduo adulto, de idade indeterminada, do sexo feminino. Este destacou-se dos restantes por apresentar um aglomerado significativo, de ossificações/calcificações irregulares de diferentes dimensões, do tipo "*popcorn calcifications*", concentradas sobre o sacro e íliaco direito que ocupavam uma área de aproximadamente 10x8cm. A análise macroscópica destes elementos, associados à sua localização e ao sexo do indivíduo, remetem para diversos diagnósticos, como calcificações neoplásicas ou metaplasia óssea do endométrio, revelando-se a calcificação distrófica com desenvolvimento em fibromioma ou leiomioma a causa mais provável, sendo, portanto, um dos objectivos aprofundar a sua etiologia.

Palavras-chave: "*popcorn calcifications*", paleopatologia, necrópole Islâmica.

El hallazgo más antiguo de *Mycobacterium tuberculosis complex* en Argentina: evaluación macroscópica, radiográfica, molecular y química de un individuo adulto joven

Leandro LUNA^{1*}; Claudia ARANDA²; Ana Luísa SANTOS³; Helen DONOGHUE⁴; David MINNIKIN⁵; Oona LEE⁵; Houdini WU⁵; Norma RATTO⁶

¹ CONICET/IMHICIHU; Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Argentina

² Cátedra de Endodoncia, Facultad de Odontología, Universidad de Buenos Aires, Argentina

³ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Department of Life Sciences, University of Coimbra, Portugal

⁴ Centre for Clinical Microbiology, Division of Infection and Immunity, University College London, London, UK

⁵ School of Biosciences, University of Birmingham, Birmingham, UK

⁶ Instituto de las Culturas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Argentina

*lunaranda@gmail.com

ORAL

El registro sudamericano más temprano de tuberculosis humana tiene una antigüedad de aproximadamente 700 años de nuestra era (ANE). En Argentina solo se han identificado macroscópicamente 6 esqueletos con tuberculosis procedentes de Rincón Chico-21, con una cronología de 1000-1400 ANE. El objetivo de este trabajo es analizar un individuo masculino adulto joven, fechado en 1091±22 años AP (905-1030 ANE), procedente de Saujil (Catamarca), en el cual se observaron indicadores compatibles con tuberculosis. Este entierro primario simple aislado, recuperado dentro del poblado actual, presenta neoformaciones óseas en las caras viscerales del tercio vertebral de numerosas costillas (6^a-11^a, ambas lateralidades) y en varios huesos largos, compatibles con osteoartropatía hipertrófica. Se observan lesiones osteolíticas en cuerpos vertebrales dorsales y lumbares, evidentes también en las radiografías. Los análisis de biomarcadores lipídicos (ácidos micólicos y micocerósicos) y la identificación de IS6110 son confirmatorios de esta enfermedad. Se trata del caso más antiguo de *Mycobacterium tuberculosis complex* de Argentina y el primero diagnosticado mediante múltiples líneas de evidencia. Para fines del primer milenio de nuestra era, el hacinamiento habitacional, la circunscripción espacial de los poblados y la existencia de movimientos interpoblacionales y desequilibrios ambientales a nivel regional, generaron un contexto socioambiental favorable para el contagio del patógeno entre las poblaciones indígenas del noroeste argentino.

Palavras-chave: enfermedades infecciosas, poblaciones prehispánicas, noroeste Argentino.

Apresentado na VII PAMinSA, 25-27 de Octubre 2017, Arica, Chile.

A prostituição em Portugal no final do século XIX: dificuldades no diagnóstico diferencial em crânios de uma coleção identificada*

Bruno M. MAGALHÃES^{1,2**}; Célia LOPES^{2,3}; Inês LEANDRO^{1,2}; Inês OLIVEIRA-SANTOS^{1,2}; Rosa RAMOS GASPAR^{1,2,4}; Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

⁴ Centro Hospital e Universitário de Coimbra (CHUC), Portugal

**bruno.miguel.silva.magalhaes@gmail.com

ORAL

A prostituição foi uma atividade regulamentada em Portugal pelo menos desde 1844 e até 1962, e a sífilis e a tuberculose apontadas como duas das doenças mais frequentes em meretrizes/prostitutas. Este trabalho discute lesões ósseas em crânios da coleção identificada 'Escolas Médicas' de mulheres que morreram entre 1895-1902 em hospitais de Lisboa e do Porto. Dos 220 indivíduos femininos, três têm indicada a ocupação de 'meretriz'/'prostituta'. Os crânios foram observados macroscopicamente e através de técnicas de imagiologia (tomografia computadorizada e radiografia convencional). O indivíduo 214 (29 anos; causa de morte: tuberculose pulmonar) apresenta *pits* confluentes agrupados na superfície exocraniana do occipital, consistentes com *caries sicca*. O indivíduo 85 (34 anos; causa de morte: tuberculose pulmonar) apresenta sete focos de lesões destrutivas exocranianas e três endocranianas (frontal, parietais, occipital), uma lesão que perfura o parietal esquerdo e outra destrutiva nos alvéolos posteriores esquerdos da mandíbula. A forma e a localização das lesões destrutivas são consistentes com tuberculose, embora as diferentes lesões possam ter distintas etiologias. No indivíduo 306 (17 anos, causa de morte: pelvi-peritonite) não se observam lesões. Este trabalho enfatiza as dificuldades associadas ao diagnóstico diferencial exato e à diferenciação entre causa(s) de lesão e causa de morte em Paleopatologia.

Palavras-chave: meretrizes/prostitutas, sífilis, *caries sicca*, tuberculose, causa de lesão, causa de morte.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Trauma nasal em indivíduos Portugueses identificados da coleção Trocas Internacionais, Coimbra (séculos XIX e XX): definição e metodologia*

Bruno M. MAGALHÃES^{1,2**}; Simon MAYS³; Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Historic England

**bruno.miguel.silva.magalhaes@gmail.com

ORAL

O nariz pode fraturar com facilidade, sendo o tipo mais comum de fratura nos ossos faciais. O presente trabalho pretende estudar a prevalência do trauma nasal em indivíduos Portugueses identificados que viveram entre 1810-1939. Foram observados 1117 indivíduos da Coleção Trocas Internacionais com idades entre os 6-109 anos ($\bar{x}=46,28$; $DP=21,87$), 50,7% (566/1117) femininos e 49,3% (551/1117) masculinos. O trauma nasal (ossos nasais, processos frontais dos maxilares e ossos da cavidade nasal) foi registado segundo o 'lado da fratura', 'lado de desvio', 'padrão', 'remodelação' e 'outras fraturas faciais'. Um total de 5,4% (53/986) dos indivíduos apresenta fratura nasal. A maior frequência no sexo masculino (6,9% vs 3,8%) e o aumento com a idade à morte são estatisticamente significativos. A força de impacto lateral foi observada em 64,2% (34/53; 23 homens, 11 mulheres) dos indivíduos, enquanto 13,2% (7/53; 5 homens, 2 mulheres) apresentam outras fraturas faciais. Apesar do diagnóstico diferencial ser limitado pela localização não específica das fraturas nasais/faciais, a frequência do impacto lateral é usualmente associada em estudos clínicos à violência interpessoal/doméstica (e não às quedas/acidentes). Este estudo sugere uma uniformização da definição de trauma nasal e standardização metodológica que permitam um diagnóstico diferencial mais específico e replicável noutras coleções.

Palavras-chave: fraturas faciais, lado de desvio, violência interpessoal, violência doméstica, diagnóstico diferencial.

A case of knee ankylosis in an adult female from the Lisbon Identified Skeletal Collection (20th century)

Giovanni MAGNO¹; Susana J. GARCIA^{1,2,3*}; Andrea LESSA⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal

² Centro de Administração e Políticas Públicas, Universidade de Lisboa, Portugal

³ MUNHAC – Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ Departamento de Antropologia, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

*susanagarcia@campus.ul.pt

PÓSTER

The individual number MB61-000017 of the Lisbon Identified Skeletal Collection (Luis Lopes Collection) housed at the National Museum of Natural History and Science (MUHNAC), Lisbon, Portugal, belongs to a 40-year-old female who was born in Lisbon in 1893 and died in 1933. This individual shows a right knee ankylosis with internal rotation of the tibia. Two healed fractures are present in the distal right tibia and in the proximal right fibula. Furthermore, the right fibula is smaller than the left one and the feet present similar asymmetry. Joint ankylosis may be caused by several processes: trauma, neuroarthropathies (e.g. leprosy, tertiary syphilis), skeletal tuberculosis, chronic osteomyelitis, or by rheumatic diseases. The femur and the tibia were radiographed to assist on the differential diagnosis. The authors conclude that the most likely diagnosis is trauma. The tibia is reoriented internally in relation to the femur, the medial tibial plateau is depressed and two more fractures on the same side were identified. No signs of infectious diseases were observed in the skeleton. Although the probable high-energy fracture was not reduced, and the individual died before availability of antibiotic therapy, no signs of active infection were present on the observed bones. The severity of the lesions likely limited the mobility and required the use of a crutch.

Palavras-chave: ossification, trauma, high-energy fracture tibial plateau, Luís Lopes Anthropological Collection.

Trabalho apresentado no *22nd European Meeting of the Paleopathology Association*, Zagreb (Croácia), 28 de agosto – 1 de setembro de 2018.

Contributos da biologia óssea e histórias de vida na interpretação de alterações nas enteses e articulações

Carolina MECO^{1*}; Cláudia UMBELINO²; Francisca ALVES-CARDOSO^{3,4,5}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ LABOH – Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁴ Aix Marseille Université, CNRS, EFS, ADES, France

⁵ Cranfield Forensic Institute, Cranfield University, Defence Academy of the United Kingdom, UK

*carolinafmeco@gmail.com

ORAL

A análise das alterações nas enteses (AE) e nas articulações (AA) tem sido amplamente utilizada para reconstruir padrões de atividade no passado. Este trabalho explorou a correlação entre estas e os gestos técnicos associados a profissões referenciadas na Coleção de Esqueletos Identificados Luís Lopes (CLL) (Séc. XX.), curada no Museu Bocage, Lisboa, complementada com registos orais de profissionais com as mesmas ocupações. O novo método de Coimbra e o método de Buikstra & Ubelaker (1994) foram utilizados para registar AE e AA nos membros superiores em 70 esqueletos masculinos da CLL (18 – 88 anos) e realizaram-se entrevistas semiestruturadas a 15 homens (63 – 95 anos) com ocupações similares. Foram criadas categorias ocupacionais tendo em conta a semelhança de gestos realizados. Os resultados da regressão logística sugerem que, na amostra esquelética, as AE e AA não estão relacionadas com a ocupação ou idade à morte, o que é corroborado pela inexistência de dores musculoesqueléticas relacionadas com as tarefas ocupacionais por parte dos indivíduos entrevistados. As alterações nos esqueletos tendem a ser bilaterais mas entre os informantes a utilização do membro direito é dominante. Muito da história de vida de um indivíduo não transparece para o osso, reforçando a necessidade de mais estudos que privilegiem ambas as componentes biológica e sociocultural.

Palavras-chave: alterações esqueléticas, ocupação, história oral.

Buikstra, J.E.; Ubelaker, D.H. (1994). *Standards for data collection from human skeletal remains*. Arkansas: Arkansas Archeological Survey.

Lepra no norte de Portugal: evidências num indivíduo adulto do sexo masculino exumado do cemitério da igreja paroquial de Travanca (Santa Maria da Feira)*

Linda MELO^{1,2**}; Ana Maria SILVA^{2,3}; Vítor MATOS³; Ana Luísa SANTOS³; Carlos FERREIRA⁴

¹ Bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal

² Laboratório da Pré-história, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ AFA- Arqueologia e Formação Aplicada

**linda_melo@hotmail.com

PÓSTER

A intervenção arqueológica na igreja paroquial de Travanca (Santa Maria da Feira) decorreu nos anos de 2016 e 2017, revelando 412 sepulturas, das quais foram recuperados 266 inumações primárias, 47 ossários e mais de 1000 ossos desarticulados. O espaço foi utilizado como necrópole desde o período Medieval até ao início do século XX. Este trabalho visa apresentar a análise paleopatológica efetuada a um esqueleto adulto do sexo masculino (sepultura 403) inumado em caixão de madeira no adro sul da igreja, bem como discutir a sua importância para a história da lepra no norte de Portugal. A observação macroscópica revelou alterações rinomaxilares ténues, proliferação óssea e remodelação destrutiva diafisária ("atrofia concêntrica") nas tíbias e fíbulas, acroosteólise e anquilose em vários ossos dos pés. As características e a distribuição das lesões sugerem um diagnóstico de lepra. Este indivíduo encontrava-se com os membros inferiores encurvados podendo estar relacionado com as anquiloses e eventuais dificuldades locomotoras. Apesar das marcas visíveis da doença, este homem foi sepultado com um rosário e em solo sagrado, o que sugere que, pelo menos na morte, teve um tratamento idêntico aos seus concidadãos. Tratando-se da primeira evidência paleopatológica de lepra no norte do território Português, discutir-se-á ainda a sua relevância para a história desta doença infecciosa.

Palavras-chave: hanseníase, doença de Hansen, anquilose, síndrome rinomaxilar, estigma.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Traumatismos medievais em Portugal e seus agentes

Cristina MOISÃO*

Investigadora independente. Licenciada em Medicina, com especialidade em Cirurgia Geral. Mestre em História Medieval.

*cristinamoisao@gmail.com

PALESTRA

Para o estudo das lesões corporais existentes na medievalidade portuguesa socorremo-nos de descrições existentes na documentação e nas obras de literatura. O estudo das características das armas é essencial para compreender o tipo de ferimento e suas consequências. As armas mais comuns eram as armas brancas; entre estas, encontram-se as de dois gumes (lança, espada, adaga, punhal) e as de um só gume (almarcovas, bulhões, cutelos, facas); como armas de arremesso encontramos as azagaias e os dardos. Todas são responsáveis por feridas incisivas (lineares), frequentemente transfixivas. Utilizadas como armas de propulsão, o arco e a besta disparavam projecteis; os projecteis mais comuns eram pedras, setas ou flechas, dardos e os virotos ou virotões de besta, por vezes envenenados. Provocam, na generalidade, feridas de menores dimensões, mas igualmente profundas e destrutivas. Como armas de fogo encontramos a bombarda e o tron, que disparavam projecteis de pedra, causadores de feridas múltiplas, contusas (bordos irregulares, configuração grosseiramente circular), de profundidade variável. Em simples agressões civis utilizavam-se objectos contundentes (paus, traves, bastões), de considerável eficácia no crânio e nos membros, provocando geralmente fracturas ósseas.

Palavras-chave: período Medieval, fraturas, traumatismos, tratamento, armas de fogo.

Primeiras evidências de hemoglobinopatia(s) e possível associação com malária em Portugal: estudo de duas crianças de Almeirim (séculos XVI-XVIII)*

Álvaro MONGE CALLEJA^{1**}; Mariana LOURENÇO²; Marta MACEDO²;
António ALVES DE MATOS³; María Lefícia RIBEIRO^{1,4}; Ana Luísa SANTOS¹

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² ERA Arqueologia, Conservação e Gestão do Património, Portugal

³ CiiEM/IUEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Campus Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

⁴ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Portugal

**manu_alvaro16@hotmail.com

ORAL

Aquando da requalificação da Igreja do Divino-Espírito-Santo (Almeirim, Santarém) foram exumados 76 indivíduos adultos e 32 não adultos (séc. XVI-XVIII). Este estudo tem como objetivo o estudo macroscópico, microscópico e imagiológico das crianças Sk. 436 e Sk. 485, com 3-4±1 e 6-7±1 anos de idade à morte, respetivamente. As idades foram estimadas pelo desenvolvimento dentário e por medidas ósseas. Os crânios de ambos os indivíduos apresentam espessamento frontoparietal (labiríntico, ~9mm). O indivíduo Sk.485 mostra também espessamento maxilofacial, *cribra orbitalia*, *humeralis* e *femoralis* e, radiologicamente, é visível crescimento 'hair-on-end' na calota craniana. Acresce a presença de hipoplasias no esmalte dentário, a deposição assimétrica de tártaro e a ausência de fusão em ossos cranianos e pós-cranianos. O quadro patológico, a idade à morte e a localização geográfica sugerem que estes indivíduos terão padecido de anemias genéticas moderadas, não transfusionais – talassemia intermedia e/ou drepanocitose – e/ou malária. No período histórico retratado, Almeirim era um local insalubre, com inundações recorrentes, elevada frequência malárica e “*fonte de crianças horrivelmente disformes a arquejar com um ventre mostruoso e [...] lastimosamente enfezadinho*” (Couto, 1859. As hemoglobinopatias continuam a causar problemas graves de saúde, no entanto o seu registo paleopatológico é escasso. Este estudo revela os primeiros casos encontrados em território português.

Palavras-chave: talassemia, drepanocitose, paludismo, anemia, insalubridade, Ribatejo.

Couto, G.T. (1859). *Breve notícia de Almeirim*. Almeirim: Associação de Defesa do Património Histórico Cultural do Concelho de Almeirim.

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia SFRH/BD/115691/2016
Trabalho apresentado no VII PAMinSA, Arica (Chile), 25-27 de outubro de 2017.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

The buried *cupae* of Praça da Figueira (Lisbon, Portugal): a cremation case study from roman Olisipo*

Alessandra MORRONE^{1**}; Nicholas MÀRQUEZ-GRANT²; Sílvia CASIMIRO^{3,5}; Rodrigo Banha da SILVA⁴; Francisca ALVES-CARDOSO^{2,5,6}

¹ Department of History and Archaeology, University of Tartu, Estonia

² Cranfield Forensic Institute, Cranfield University, Defence Academy of the United Kingdom, UK

³ Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

⁴ CHAM - Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

⁵ LABOH – Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁶ Aix Marseille Université, CNRS, EFS, ADES, France

**alessandra.morrone@ut.ee

PÓSTER

The roman NW *Olisipo* necropolis discovered in Praça da Figueira (Lisbon) was located along a major roman road and used between mid-1st to mid 4th centuries AD. To date, 64 inhumations and 23 cremations were identified. Amongst the cremation burials, two large *cupae* (mid-2nd to 3rd centuries AD) unequivocally stand out. Differently from other similar cupiform monuments discovered in roman Iberia, these two primary (*busta*) graves were intentionally conceived to be buried, possibly with a ground level marker. The burial examination was performed with a multidisciplinary approach. First, the typology, structure and location of these monuments were evaluated, updating the existing typological classification of roman *cupae*. Second, the cremated bones were examined to reconstruct the biological profile (sex and age-at-death parameters), and the cremation and burial practices adopted. Two possible females were identified, based on the ulnar distal width, humerus head and glenoid fossa measurements. The fusion of several skeletal elements and the presence of permanent tooth roots demonstrated that the remains belonged to two adults. Rib trauma, disruptive caries and SES (*Serpens Endocrania Symmetrica*) were identified. This case study contributes to the anthropological record as comparable data for future cremation analyses, especially those connected to roman *cupae* throughout the Mediterranean basin.

Palavras-chave: bioarchaeology, roman *cupae*, cremation burials, funerary archaeology, paleopathology.

Análise exploratória da densidade mineral óssea nos fêmures esquerdo e direito: implicações para o estudo da perda de massa óssea*

Cristiana MONTEIRO^{1**}; Maria Teresa FERREIRA^{1,2}; David GONÇALVES^{1,2}; Francisco CURATE^{1,2}

¹ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**cristiana.monteiro07@gmail.com

PÓSTER

Quer em casos clínicos, quer em estudos de paleopatologia, existe o consenso de realizar apenas análises de densidade mineral óssea (DMO) unilaterais. Esta conformidade alicerça-se em investigações que corroboram a correlação da DMO entre antímeros, principalmente ao nível do fémur e minimização do tempo e da exposição à radiação. No entanto, existem estudos com resultados contraditórios, colocando em dúvida a simetria da densidade mineral óssea em antímeros. Este estudo visa avaliar a correlação das densidades minerais ósseas entre o fémur direito e o esquerdo em oito indivíduos femininos e oito indivíduos masculinos, pertencentes à Coleção de Esqueletos Identificados do Século XXI (CEI/XXI) da Universidade de Coimbra, utilizando densitometria bifotónica (DXA). As análises efetuadas alvitram que não existem diferenças significativas na DMO e no conteúdo mineral ósseo (CMO) entre o fémur esquerdo e o fémur direito; com a exceção do CMO na região intertrocantérica. Concluindo, estes resultados preliminares sugerem que as análises densitométricas em paleopatologia poderão ser realizadas em qualquer um dos antímeros femorais. Ressalva-se, contudo, a natureza preliminar dos dados, baseados numa amostra pequena, pelo que no futuro se pretende aumentar o número de indivíduos avaliados.

Palavras-chave: CEI/XXI, conteúdo mineral ósseo, densidade mineral óssea, DXA.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Estudo paleopatológico de um indivíduo adulto feminino proveniente da Necrópole Medieval do Alto do Calvário (séculos XI-XIII) – Miranda do Corvo, Coimbra*

Dulce NEVES¹; Flávio SIMÕES^{1**}; Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Câmara Municipal de Penela, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**pintofm_2@hotmail.com

PÓSTER

O esqueleto [165], um indivíduo do sexo feminino, entre 30 e 45 anos, foi exumado na intervenção arqueológica realizada junto à fachada Sudoeste da Torre Sineira (séc. XI-XIII), no Alto do Calvário, Miranda do Corvo, e destaca-se por ser o único adulto inumado numa sepultura em covacho (de 25 inumações primárias identificadas), e pelo conjunto de condições patológicas que apresenta. O trabalho tem como objetivo interpretar as lesões patológicas observadas e possíveis consequências em vida. A análise da patologia oral revela perda *antemortem* de 19 dentes, cáries em 31,5% (8/13) da dentição, periodontite generalizada, hiper cementose nos molares 17, 27, 28 e 48, quistos periapicais junto aos alvéolos do 21, 14, 15 e 18 e depósitos exuberantes de tártaro em vários dentes. No esqueleto pós-craniano, apresenta sinais de fraturas consolidadas na tíbia e fíbula direitas, existindo sobreposição oblíqua dos dois segmentos da diáfise da tíbia, que terá provocado um encurtamento de aproximadamente 15 cm em relação à tíbia esquerda, podendo estar relacionada com alterações degenerativas articulares na pélvis e membro inferior direito. A análise e interpretação destas lesões patológicas permitem aceder a momentos do percurso de vida da pessoa, sendo, por isso, um bom exemplo de como o estudo paleopatológico contribui para a compreensão da vida nas populações passadas.

Palavras-chave: fratura *antemortem*, patologia oral, patologia traumática, patologia degenerativa, época Medieval.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Possível uso de artefacto/prótese em fémur com fratura proveniente do ossário da Igreja Matriz de São Julião, Figueira da Foz (século XVIII)

Inês de OLIVEIRA-SANTOS^{1,2}; Inês LEANDRO^{1,2}; Rosa RAMOS GASPAR^{1,2,3};
Francisco CURATE^{1,2,4}; Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Portugal

⁴ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra, Portugal

*ines.olsantos@gmail.com

PÓSTER

A Igreja Matriz de São Julião (Figueira da Foz) terá sido edificada em 1080 e reedificada no séc. XVIII. Em 2004 foi exumado um ossário (NMI=53) durante o Arranjo Urbanístico da Zona Envolvente, destacando-se um fragmento de fémur esquerdo, que apesar de incompleto, parece ter pertencido a um adulto do sexo masculino, objeto deste estudo. O fémur apresenta evidências de uma fratura oblíqua bem remodelada, entre o terço superior/meio da diáfise, que terá provocado um encurtamento mínimo de 5 cm. A observação macroscópica e radiológica mostra que a porção inferior do fémur se posiciona medialmente à superior com formação de uma ponte óssea (ca. 2 cm) a unir as duas partes. A face anterior do fémur, junto à fratura, apresenta uma área ovalada (4x2,5cm) lisa e com aspeto polido na parte superior, colocando-se a hipótese de ter sido causada por um artefacto/prótese que auxiliaria no equilíbrio e locomoção. A inexistência das epífises e do restante esqueleto impede a avaliação de alterações, designadamente articulares, secundárias ao evento traumático. No entanto, o aplanamento da superfície óssea e a aparente manutenção do tecido cortical, sem perda de massa óssea, contraria a possibilidade de imobilização deste membro e indiciam um uso prolongado de um artefacto.

Palavras-chave: lesão traumática, membro inferior, locomoção, paleopatologia.

Estudo paleopatológico dos indivíduos exumados da sepultura dupla 161 da Necrópole Rupestre (séculos XI a XIII) do Alto do Calvário na Vila de Miranda do Corvo, Coimbra, Portugal

Valéria PINTO¹; Joana ZUZARTE¹; Flávio SIMÕES^{1,2*}; Ana Maria SILVA³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Câmara Municipal de Penela, Portugal

³ Laboratório de Pré-história, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*pintofm_2@hotmail.com

PÓSTER

A primeira intervenção arqueológica na Necrópole Rupestre do Alto do Calvário, Miranda do Corvo decorreu nos anos de 2011/2012, durante a qual foram efetuadas duas sondagens de diagnóstico, localizadas na fachada de Sudoeste da Torre Sineira e na fachada Nordeste da Cisterna. A sepultura múltipla [161], século XI a XIII, incluía uma inumação (indivíduo [169] – sexo feminino com uma idade à morte entre 35 – 50 anos) e uma redução (indivíduo [170] – adulto masculino, com idade entre 45 – 55 anos). O indivíduo [169] revela perda dentária de 6 dentes (n=32), 6 lesões cariogénicas (n=24), tártaro e periodontite generalizada. No esqueleto pós-craniano observou-se labiação articular na patela esquerda e no acetábulo direito. Apresenta nódulos de Schmorl nas 4ª e 5ª vértebras lombares e na 1ª sagrada. No semilunar esquerdo há evidências de infeção do perióstio. O indivíduo [170] apresenta perda *antemortem* de todos os dentes mandibulares. No crânio é visível uma perfuração de 5 milímetros no osso parietal direito, associado a um calo ósseo, reflexo de um trauma antigo. Lesões degenerativas foram observadas na extremidade distal da ulna esquerda, no semilunar e no pisiforme esquerdos; no 3º metacarpo esquerdo há sinais de infeção. O estudo apresentado revela-se importante contribuindo para a compreensão dos *Modus operandi* desta população.

Palavras-chave: patologia oral, patologia degenerativa, patologia infecciosa, populações medievais.

Amamentação e sobrevivência infantil numa amostra Medieval de São Miguel de Odrinhas (Portugal): Resultados preliminares da análise de isótopos estáveis de carbono e de azoto em colagénio ósseo e de dentina

Cláudia RELVADO^{1*}; Anne-France MAURER²; Cristina Barrocas DIAS^{2,3};
Cláudia UMBELINO^{1,4}; Teresa Matos FERNANDES^{1,5}

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Laboratório Hércules, Universidade de Évora, Portugal

³ Departamento de Química, Universidade de Évora, Portugal

⁴ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

*claudia.relvado@gmail.com

ORAL

A análise dos valores de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ do tecido ósseo e dentário tem sido amplamente utilizada para estimar os padrões de amamentação e desmame, que desempenham um papel essencial na sobrevivência dos indivíduos em populações do passado. Neste estudo confrontam-se os valores de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ obtidos através do colagénio ósseo de quatro indivíduos não sobreviventes à primeira infância com os valores auferidos a partir do colagénio da dentina de seis dentes (um molar decíduo; um canino definitivo; três molares definitivos) pertencentes a três indivíduos sobreviventes à primeira infância de uma amostra proveniente de São Miguel de Odrinhas, Sintra, Portugal (séculos XI-XV). Durante a primeira infância é expectável um incremento no $\delta^{15}\text{N}$, resultante da amamentação, seguido de um decréscimo gradual aquando da introdução de alimentos. Contudo, esse incremento não foi observado no colagénio ósseo (1ª infância: $\delta^{15}\text{N}=11,1\pm 1\%$; adultos: $\delta^{15}\text{N}=11,3\pm 0,6\%$). Já através do colagénio da dentina, o $\delta^{15}\text{N}$ para a primeira infância varia entre 13,7‰ a 12‰, correspondendo ao que seria esperado. Apesar de se tratar de um estudo preliminar, este trabalho aporta novas informações sobre a relação entre a sobrevivência e a alimentação, uma vez que se observou uma diferença no comportamento de amamentação entre os indivíduos sobreviventes e não sobreviventes aos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: microamostragem, 1ª infância, paleodietas, paleopatologia.

Evidências de osteomielite num indivíduo exumado da Necrópole de Santa Maria em Idanha-a-Velha

Carla RIBEIRO*

Centro Cultural Raiano, Município de Idanha-a-Nova, Portugal

*cribeiro.antrop@gmail.com

PÓSTER

Nos anos de 1998/1999 foram realizadas escavações arqueológicas na necrópole associada à igreja de Santa Maria, Idanha-a-Velha, templo vulgarmente designado por Sé Catedral. Os trabalhos incluíram a exumação de 63 inumações primárias (47 adultos e 16 não adultos) e 11 ossários. A cronologia provável desta necrópole situa-se entre os fins do século XII e o século XVI, numa ocupação sistemática e contínua deste espaço sacralizado. O presente trabalho tem como objetivo discutir as alterações patológicas observadas num fémur de um indivíduo do sexo masculino com uma idade à morte estimada entre os 50 e os 59 anos. O esqueleto apresenta vários sinais de que o indivíduo terá sofrido de uma osteomielite no membro inferior direito. Verifica-se a alteração da sua morfologia pelo aumento da espessura na diáfise, destruição óssea na epífise distal e pela existência de várias cloacas. A presença de cloacas que resultam da drenagem de pus indica que a infeção se encontrava ativa no momento da morte do indivíduo. O indivíduo teria dores provocadas pela infeção e limitações na sua locomoção devido às lesões identificadas.

Palavras-chave: osteomielite, cloaca, patologia infecciosa, Idanha-a-Velha.

Possível caso de tuberculose num indivíduo não adulto proveniente da Necrópole de Santa Maria em Idanha-a-Velha

Carla RIBEIRO*

Centro Cultural Raiano, Município de Idanha-a-Nova, Portugal

*cribeiro.antrop@gmail.com

PÓSTER

O presente trabalho tem como objetivo discutir as possíveis evidências patológicas de tuberculose num indivíduo não adulto proveniente da Necrópole de Santa Maria em Idanha-a-Velha (Séc. XII – XVI). No âmbito das escavações aqui realizadas nos anos de 1998/1999 foram exumados 63 indivíduos (47 adultos e 16 não adultos) e 11 ossários, dos quais faz parte este indivíduo não adulto com uma idade à morte estimada entre os 7 e os 9 anos com base na análise osteométrica. A tuberculose é uma doença infecciosa causada por bactérias do género *Mycobacterium* e afeta tanto os tecidos moles como o esqueleto. Assim, através da análise macroscópica observam-se lesões ósseas que são compatíveis com esta condição. Foram analisadas todas as peças ósseas preservadas do indivíduo. Verificaram-se lesões poróticas proliferativas nas costelas, clavículas e escápulas, periostite no *isquium* direito e uma lesão osteolítica na clavícula esquerda. Nos corpos das vértebras existem reabsorções circunferenciais de osso nas superfícies anterior e lateral bem como aumento vascular. O conjunto de lesões observadas principalmente nas costelas e vértebras deste indivíduo não adulto remete-nos para um possível diagnóstico de tuberculose, não descartando outras patologias.

Palavras-chave: tuberculose, Idanha-a-Velha, não adulto, patologia infecciosa.

Particularidades óssea e dentária na região retromolar superior: dois casos do Valle da Gafaria (séculos XV-XVII, Lagos, Portugal)

Ana Isabel RUFINO¹; Maria Teresa FERREIRA²; Sofia N. WASTERLAIN³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal,

² Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra, Portugal,

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*anaisabelrufino@gmail.com

PÓSTER

Este trabalho descreve os casos de dois indivíduos exumados do Valle da Gafaria em Lagos (Portugal), pertencentes a uma coleção esquelética cujas características morfométricas, contexto de inumação e espólio arqueológico associado sugeriram tratarem-se de escravos africanos dos séculos XV a XVII. Ambos são indivíduos adultos jovens, com cerca de 18-20 anos de idade à morte. O indivíduo 57, de sexo indeterminado, apresenta 32 dentes permanentes totalmente erupcionados e em correta posição. Na região retromolar do maxilar superior direito observa-se o gérmen de um quarto molar, apenas com a coroa formada, em posição distal ao terceiro molar. O indivíduo 20, de sexo masculino, apresenta uma alteração óssea do maxilar superior na região posterior ao terceiro molar superior esquerdo que se assemelha a um alvéolo dentário não remodelado. Apesar de numa primeira análise se poder considerar ter-se tratado igualmente de um quarto molar, o facto de o dente não estar presente e de o osso maxilar exibir, do lado vestibular, uma fenda invulgar, poderá sugerir outra condição, nomeadamente, um defeito de desenvolvimento. Os dois casos serão apresentados e discutidos de modo a ilustrar particularidades que podem ocorrer na região da tuberosidade maxilar e que devem ser alvo de avaliação cuidada.

Palavras-chave: quarto molar, hiperdontia, defeitos de desenvolvimento, escravatura.

Análisis paleopatológica de lesiones óseas compatibles con una posible neoplasia metastásica en restos óseos procedentes del dolmen de Los Zumacales (Neolítico Final, Simancas)

Angélica SANTA CRUZ^{1*}; Javier VELASCO² Juan F. PASTOR¹

¹ Universidad de Valladolid, España

² Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, España

*angelica.santa-cruz@uva.es

ORAL

El dolmen de Los Zumacales se localiza en Simancas (Valladolid, España) y su utilización funeraria remonta a la primera mitad del IV milenio cal B.C. La revisión del material óseo procedente de la cámara ha permitido identificar un número mínimo de 14 individuos: cinco subadultos de sexo indeterminado y nueve adultos, de los cuales solo se han podido identificar tres sujetos masculinos y dos femeninos. En la muestra destacan varios fragmentos de hueso coxal y peroné en los que se observa un patrón apolillado de lesiones osteolíticas idénticas, combinadas con procesos osteoblásticos. La similitud de estas lesiones en las diferentes piezas óseas sugiere la posibilidad de que pertenezcan a un mismo sujeto subadulto –entre 12 y 20 años según el proceso de fusión de epífisis– de sexo indeterminado. Se ha realizado un estudio macroscópico y mediante Tomografía Axial Computerizada (TAC) en los fragmentos del hueso coxal y del peroné, en las que se ha podido observar que las lesiones osteolíticas son de tipo permeativo e infiltrante tanto en el tejido trabecular como en toda la cortical diafisaria del peroné. Estas imágenes han permitido realizar un diagnóstico diferencial, según el cual se podría establecer un diagnóstico compatible con una neoplasia metastásica.

Palavras-chave: neoplasia, tumor, lesiones osteolíticas, lesiones osteoblásticas.

Múltiplas patologias num indivíduo da época Moderna (século XV) exumado no Alto do Calvário (Miranda do Corvo), Coimbra, Portugal

Flávio SIMÕES^{1,2*}; Ana Maria SILVA³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Câmara Municipal de Penela, Portugal

³ Laboratório de Pré-história, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*pintofm_2@hotmail.com

PÓSTER

A *Sondagem B*, no Alto do Calvário (Mirando do Corvo) realizada em 2012, permitiu a identificação de uma das partes da Necrópole Rupestre com mínimo de 11 indivíduos, datada do Início de Época Moderna. Um dos esqueletos exumados [1009] pertencente a um indivíduo do sexo feminino com mais de 50 anos que revela um conjunto de lesões que serão documentadas e discutidas. No âmbito da patologia oral, observa-se uma elevada perda dentária antemortem (22/32), sobretudo no maxilar superior, 9 lesões cariogénicas (n=10) e dois quistos periapicais em cada arcada dentária. Na patela direita regista-se uma lesão de *osteochondrite dissecante*, já em fase de remodelação. São notórios vários pequenos orifícios em diversas falanges das mãos (6/24) e dos pés (1/24) permitindo sugerir um diagnóstico de gota; no 5º metatársico esquerdo observa-se um calo ósseo, reflexo de um trauma antigo. Os sedimentos do interior da *pélvis minor* deste indivíduo foram analisados em termos parasitológicos revelando infeção por *Giardia lamblia* e *Cryptosporidium spp.*, dois protozoários que causam diarreia. A documentação das patologias detetadas neste indivíduo constituem um contributo para o conhecimento das doenças que afetaram as populações humanas no início da Época Moderna na região de Miranda do Corvo.

Palavras-chave: patologia infecciosa, patologia oral, patologia traumática, infeção por protozoários.

Modificações dentárias intencionais e não intencionais em adultos e não-adultos exumados da Igreja de São Salvador (Sines)*

Sónia SOARES^{1**}; Álvaro MONGE CALLEJA^{1,2}; Paula Alves PEREIRA³; Sónia FERRO⁴; Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

**soniasoares_17@live.com.pt

ORAL

A requalificação do Centro Histórico de Sines (2013) expôs 39 indivíduos da necrópole associada à Igreja de São Salvador (sécs. XIII-XVII). O objetivo deste trabalho é distinguir a origem, intencional ou não-intencional, do desgaste dentário atípico visível em 13 dentes (3,61%-n=360) de cinco (12,8%) indivíduos, através da observação macroscópica, com lupas binoculares (8x) e microscópio eletrónico de varrimento (ampliações $\leq 50.000x$). O Ind.11, adulto masculino, apresenta modificação intencional mesial no incisivo central superior direito, mesiodistal em incisivos e caninos esquerdos enquanto no Ind.47 (infantil) existe modificação mesiodistal dos caninos inferiores decíduos. Nos incisivos laterais superiores do Ind.1 (adolescente masculino), na dentição anterior direita do Ind.34 (adulto masculino) e nos incisivos centrais superiores do Ind.39 (adulto feminino), a forma e assimetria dos sulcos, as microfibras orgânicas, não identificadas, aderentes ao esmalte, parecem relacionar-se com fenómenos parafuncionais. Modificações dentárias intencionais foram reportadas em esqueletos de escravos africanos coevos (ex. Lagos e Lisboa). A ancestralidade destes indivíduos foi impossível de determinar, mas fontes documentais testemunham a existência de escravos em Sines. No entanto, o espólio numismático associado ao Ind.11 coloca uma possível origem centro/sul-americana. O exame da superfície dentária, com auxílio de lupa/microscópio, foi essencial para distinguir os tipos de desgaste.

Palavras-chave: Alentejo, idade Medieval/Moderna, microscópio eletrónico de varrimento (VEM), lupa binocular, desgaste dentário atípico.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

A epidemia da gripe Pneumónica (1918-19) em Portugal no seu contexto histórico

José Manuel SOBRAL*

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal

*jose.sobral@ics.ulisboa.pt

PALESTRA

A pandemia de gripe de 1918-19 foi a doença mais mortífera de todos os tempos. Pensa-se que pode ter afetado um em cada três habitantes do planeta e sido responsável por um número de mortes comparável ao das duas guerras mundiais no seu conjunto. Esta intervenção debruça-se sobre Portugal, onde se estima que terá mesmo provocado mais de 130 mil mortes, com uma taxa de mortalidade (22 por mil habitantes) superior à da maioria dos países europeus. Procura-se analisar diversos aspetos desta catástrofe no seu tempo histórico, como as possíveis assimetrias sociais da sua incidência, as dificuldades que o sistema de saúde enfrentou, as atitudes das autoridades e o silêncio a que foi votada a doença na esfera pública.

Palavras-chave: gripe pneumónica, pandemias, Portugal.

Possível caso de brucelose num indivíduo exumado do Castelo de Portalegre (século XIX)*

Flávia TEIXEIRA^{1**}; Eduarda C. SILVA^{1*}; Mariana PEDROSA^{1*}; Francisco CURATE²;
Maria Teresa FERREIRA^{2,3 #}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

³ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

#A ordem dos nomes é aleatória

**mtsferreira@yahoo.com

PÓSTER

Durante a intervenção arqueológica no Castelo de Portalegre (2005), identificaram-se sete inumações (6 homens e um adolescente), possivelmente de tropas de Wellington, havendo a notícia do enterramento de um Tenente-Coronel a 10 de julho de 1811. Das sepulturas recuperaram-se botões em osso e metal e balas de mosquete. O Indivíduo 2 (masculino, 30-40 anos) foi inumado em decúbito dorsal, com orientação O-E, no interior das cavalariças do pátio do castelo. O seu esqueleto está bem preservado, mas incompleto. Alguns ossos (patela direita, fíbula esquerda, fíbulas, ossos dos pés) perderam-se durante a remoção de terras prévia à escavação arqueológica. Sete vértebras (T9, T10, T11, T12, L1, L2 e L4) apresentam lesões, com a área vertebral ântero-superior destruída no ânulo fibroso do disco e osteólise. Apesar de o sinal de Pedro-Pons ser pouco notório, as lesões são sugestivas de brucelose, com a típica afetação da parte inferior da coluna torácica e lombar. Neste trabalho apresenta-se o diagnóstico diferencial com outras condições patológicas, como a artrose e os estádios iniciais de tuberculose. As características e localização das lesões, a ausência de lesões no restante esqueleto, a par com o contexto de inumação (enterramento de um homem nas cavalariças do castelo, com possível associação ao exército Luso-Britânico), são sugestivos de um diagnóstico de brucelose.

Palavras-chave: Antropologia biológica, paleopatologia, vértebras, lesão osteolítica, época Moderna.

Afeções da coluna vertebral em dois indivíduos da necrópole alto-medieval do Laranjal, Torre de Moncorvo, Bragança (séculos VI-XIII)*

Sofia TERESO^{1**}; Ana Maria SILVA¹

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**sofiatereso@gmail.com

PÓSTER

O estudo da coluna vertebral oferece-nos um leque de informações sobre o indivíduo e a comunidade onde este se insere. Deste modo, o registo das alterações da coluna vertebral é muito importante para o conhecimento das populações antigas. Da necrópole do Laranjal foi exumado um número mínimo de 196 indivíduos, que se encontram atualmente em fase de estudo. No decorrer da análise paleopatológica foram identificados dois adultos, do sexo masculino, que apresentam alterações da coluna vertebral, especificamente na região sacro-lombar. O indivíduo da sepultura 150 (+50 anos), apresenta uma espondilólise unilateral na L5 e o indivíduo da sepultura 160 (40-60 anos) apresenta sinais de *spina bifida occulta*, envolvendo o sacro e a L5. A espondilólise consiste numa fratura do arco neural vertebral, propriamente na *pars interarticularis*. Ocorre geralmente na coluna lombar e com maior incidência na L5. Casos clínicos sugerem que a causa mais provável é de índole traumática, possivelmente influenciada por uma fragilidade congénita na estrutura da vértebra. A *spina bifida occulta* é uma patologia congénita, caracterizada pela fusão incompleta da linha posterior do arco vertebral. Por se tratar de uma anomalia congénita poderá ser uma boa ferramenta para inferências sobre possíveis graus de parentesco dentro de uma população.

Palavras-chave: paleopatologia, espondilólise, *pars interarticularis*, *spina bifida occulta*.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Composição elementar em osso seco e a sua relação com a osteoporose em esqueletos femininos da Coleção de Esqueletos Identificados de Coimbra*

Sofia ZDRAL^{1**}; Álvaro MONGE CALLEJA²; Lidia Gil CATARINO³; Francisco CURATE^{2,4}; Ana Luísa SANTOS²

¹ Departamento de Biología, Unidad de Antropología Física, Universidad Autónoma de Madrid, España

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CGEO – Centro de Geociências, Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**sofia_zn22@hotmail.com

ORAL

Condições fisiológicas e/ou patológicas alteram a composição química esquelética. Este estudo preliminar avalia a bioquímica do osso seco e a sua utilização no diagnóstico da osteoporose. Aplicou-se a fluorescência de raios X (XRF) em 97 fémures esquerdos de indivíduos femininos com 21-95 anos de idade à morte, com densidade mineral óssea (DMO) conhecida, provenientes da Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra. As mensurações realizaram-se a meio do colo e da diáfise, selecionando aqueles elementos com erro inter-leitura <5%: P,S,Ca,Fe,Zn,As,Sr,Pb e rácio Ca/P. A concentração de enxofre foi significativamente superior ($p=0,014$ colo; $p=0,012$ diáfise) nas mulheres osteoporóticas em ambas as regiões. Na diáfise, as concentrações de arsénio ($p=0,049$) e chumbo ($p=0,008$) são significativamente maiores em indivíduos com osteoporose, enquanto o fósforo é menor ($p=0,009$). Não existem diferenças significativas nos valores de cálcio entre mulheres com/sem osteoporose. Consequentemente, o rácio Ca/P é maior ($p=0,022$ colo; $p=0,035$ diáfise). Corrobora-se, assim, que a osteoporose intensifica a absorção de elementos osteolíticos em localizações ósseas específicas. Esta técnica rápida e não destrutiva revelou-se eficaz no diagnóstico de osteoporose em populações pretéritas. Os resultados obtidos neste estudo pioneiro abrem boas perspetivas sobre o uso da XRF em paleopatologia.

Palavras-chave: XRF, bioquímica óssea, DMO, rácio Ca/P, fémur.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação de estudante.

Índice onomástico

A

ALMEIDA, F.	13
ALVES DE MATOS, A.	52
ALVES, J.	29
ALVES, R.	42
ALVES-CARDOSO, F. 14, 42, 49, 53	
AMARANTE, A.	21
AMORIM, A.	13
ANTUNES-FERREIRA, N. ...	15, 41
ARANDA, C.	45
ARRIETA, M.	16
ASSIS, S.	17, 22

B

BAEZA, E.R.	19
BANITIZ, R.	42
BÁRBARA, S.	17
BAUTISTA MARTÍNEZ, J.	37
BESSA, A.	18
BRAVO, A.	25

C

CAMPANACHO, V.	14, 29
CAMPELO, S.	40
CANALES, N.H.	19
CÂNDIDO, C.	20
CARVALHO L.M.	21
CARVALHO, V.	17
CASIMIRO, S.	42, 53
CATARINO, L.G.	68
COELHO, C.	27
COELHO, E.	43
CORTESÃO SILVA, F.	22
CUNHA, C.	40, 43
CUNHA, E.	27
CURATE, F. ...	15, 22, 54, 56, 66, 68

CURTO, A.	23
----------------	----

D

D'ANGELO DEL CAMPO, M.D.	24
DIAS, A.	25
DIAS, C.	58
DIAS, R.	17
DONOGHUE, H.	45
DUARTE, C.	17

E

EVANGELISTA, L.S.	26, 32, 44
ÉVORA, M.	17

F

FERNANDES, T.M.	20, 43, 58
FERREIRA, C.	50
FERREIRA, M.	42
FERREIRA, M.T.	27, 54, 61, 66
FERRO, S.	64

G

GALITO, F.	13
GARCÍA LABORDE, P.	24
GARCIA, M.	28
GARCIA, S.J.	25, 29, 30, 48
GASPAR, S.	31
GODINHO, R.M.	32, 33
GOMES, R.P.	19, 34
GOMEZ-MARTÍNEZ, S.	38
GONÇALVES, D.	54
GONZÁLEZ, C.V.	36
GONZÁLEZ-GARRIDO, L.	35, 36
GUICHÓN, R.	24

H

HENRIQUES, S.21
HOLLIDAY, T.....17

J

JAÉN ESQUIVEL, M.T.37

L

LEANDRO, I.....22, 38, 46, 56
LEE, O.....45
LESSA, A.....48
LEWIS, M.39
LIMA, I.P.....40
LISBOA, I.41
LOPES, C. 20, 22, 35, 43, 46
LOPES, L.....29
LOURENÇO, M.....44, 52
LUNA, L.45

M

MACEDO, M.52
MAGALHÃES, B.M.....46, 47
MAGNO, G.48
MAREIROS, J.....17
MARQUES, A.25
MARQUES, C.....22
MÀRQUEZ-GRANT, N.....53
MATOS, V.....22, 50
MAURER, A.-F.....58
MAYS, S.47
MECO, C.....49
MELO, L.50
MINNIKIN, D.....45
MOISÃO, C.....51
MONGE CALLEJA, A. 52, 64, 68
MONTEIRO, C.54
MONTEIRO, P.17
MORRONE, A.18, 53

N

NEVES, D..... 55
NORA, D..... 17

O

OLIVEIRA, F. 44
OLIVEIRA-SANTOS, I. . 22, 46, 56

P

PAIXÃO, E..... 17
PASTOR, J.F..... 62
PEDROSA, M..... 66
PEREIRA, P.A. 64
PEREIRA, T..... 17
PINTO, V..... 57
PIOMBINO-MASCALI, D. 18
PRATES, C..... 15

R

RAMOS GASPAS, R..... 46, 56
RATTO, N..... 45
REINHARD, K..... 18
RELVADO, C..... 20, 58
RIBEIRO, C..... 59, 60
RIBEIRO, M.L..... 52
ROCHA, A. 13
RODRIGUES, C. 29, 38
RUFINO, A.I..... 61

S

SANTA CRUZ, A. 62
SANTOS, A.L....16, 30, 33, 41, 45,
46, 47, 50, 52, 56, 64, 68
SILVA, A.M.26, 28, 43, 50, 55, 57,
63, 67
SILVA, E.C..... 66
SILVA, R.B. 42, 53
SILVA, R.N.C. 40
SIMÕES, F..... 55, 57, 63

SIQUEIRA, C. 40
SOARES, S..... 64
SOBRAL, J.M. 65

T

TEIXEIRA, F. 66
TERESO, S..... 67
TOMÉ, T. 40, 43

U

UMBELINO, C..... 38, 49, 58

V

VALERA, A.C..... 32, 33
VELASCO, J..... 62

W

WASTERLAIN, S.N. 21, 27, 35, 36,
61
WU, H..... 45

Z

ZDRAL, S. 68
ZUZARTE, J..... 57

lista de participantes

Fátima ALMEIDA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
fatty.almeida@gmail.com

Francisca ALVES-CARDOSO

CRIA, Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas, Universidade Nova de Lisboa,
Portugal
francealves@gmail.com

Alexandrina AMORIM

Universidade do Minho, Portugal
alexandrina.amorim@gmail.com

Sandra ASSIS

CRIA, Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas
Universidade Nova de Lisboa, Portugal
sandrassiss78@gmail.com

Josefina BAUTISTA MARTÍNEZ

Instituto Nacional de Antropología e
História, México
jbautuistam@live.com.mx

Angela BESSA

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
ars.bessa@gmail.com

Catarina CÂNDIDO

Universidade de Coimbra, Portugal
catarinamcandido@gmail.com

Liliana Matias de CARVALHO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

Maria Carolina CARVALHO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
carolina__carvalho@hotmail.com

Catarina COELHO

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
coelho.catarina.rs@gmail.com

Filipa CORTESÃO SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
filipa.cortesao@gmail.com

Tiago COUTINHO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
tiago__coutinho@hotmail.com

José CRISTÓVÃO

Município de Idanha-a-Nova, Portugal
josecristovao@sapo.pt

Mariana CRUZ

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mar.b.cruz@hotmail.com

Cláudia CUNHA

Universidade Federal do Piauí, Brasil
claudia.cunha.k@gmail.com

Eugénia CUNHA

Instituto Nacional de Medicina Legal e
Ciências Forenses, I.P., Portugal
cunhae@ci.uc.pt

Francisco CURATE

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
franciscocurate@gmail.com

Ana CURTO

University of Kent, UK
arqc3@kent.ac.uk

Manuel D'ANGELO DEL CAMPO

Universidad Autónoma de Madrid,
Espanha
manueldomingodangelo@gmail.com

Gabriela DOMINGUES

ggdomingues@gmail.com

Cidália DUARTE

DGPC Norte, Porto, Portugal
Cidalia2010@gmail.com

Maria Teresa FERREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mtsferreira@yahoo.com

Sónia FERREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
soniaferreira_1996@hotmail.com

Mariana GARCIA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mariana_silva_garcia@hotmail.com

Susana GARCIA

Instituto Superior de Ciências Sociais e
Políticas, Universidade de Lisboa, Portugal
msgarcia@iscsp.ulisboa.pt

Sara GASPAR

Investigadora independente
sara.jp.gaspar@gmail.com

Ricardo GOMES

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ruca.melo.gomes@gmail.com

DAVID GONÇALVES

Laboratório de Arqueociências
Direção Geral do Património Cultural,
Portugal
davidmiguelgoncalves@gmail.com

Laura GONZÁLEZ-GARRIDO

Departamento de Biodiversidad y
Gestión Ambiental
Universidad de León, España
lgonzg08@estudiantes.unileon.es

Susana HENRIQUES

susana79henriques@gmail.com

Nestor HERNANDEZ CANALES

Universidad de Concepción, Chile
Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
nestor.hernandezc.93@gmail.com

Vânia JANEIRINHO

vanocas4@gmail.com

Andreia JOSÉ

Universidade de Coimbra, Portugal
andreiapfjose@gmail.com

Inês LEANDRO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
inesleandro@hotmail.com

Sara LEITÃO

sara.cristleitao@gmail.com

Mary LEWIS

University of Reading, UK
m.e.lewis@reading.ac.uk

Inês LISBOA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
in_lisboa@hotmail.com

Sílvia LOJA

Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas, Universidade Nova de Lisboa,
Portugal
silvialoja@hotmail.com

Célia LOPES

Laboratório de Antropologia Biológica
Universidade de Évora, Portugal
lopec3@gmail.com

Marina LOURENÇO

Era Arqueologia, S.A., Portugal
marinalourenco@era-arqueologia.pt

Bruno M. MAGALHÃES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
bruno.miguel.silva.magalhaes@gmail.com

Maria MANSO

mariato.manso@gmail.com

Lúisa MARINHO

Department of Archaeology & Centre for
Forensic Research
Simon Fraser University, Canada
luisaomarinho@gmail.com

Maria do Rosário MARTINS

Museu da Ciência, Universidade de
Coimbra, Portugal
mrmartins@gmail.com

Teresa MATOS FERNANDES

Departamento de Biologia
Universidade de Évora, Portugal
tmf@uevora.pt

Vítor MATOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
vmatos@antrop.uc.pt

Linda MELO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
linda_melo@hotmail.com

Maria Arminda MIRANDA

Museu da Ciência, Universidade de
Coimbra, Portugal
miranda@antrop.uc.pt

Cristina MOISÃO

Investigadora independente
cristinamoisao@gmail.com

Álvaro MONGE CALLEJA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
manu_alvaro16@hotmail.com

Cristiana MONTEIRO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
cristiana.monteiro07@gmail.com

Alessandra MORRONE

Department of History and Archaeology
University of Tartu, Estonia
alessandra.morrone@ut.ee

Dulce NEVES

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
neves.d.95@gmail.com

Maria João NEVES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mjoao.neves.dryas@gmail.com

Catarina OCHOA RODRIGUES

Univesidade de Coimbra, Portugal
catarina_ochoa@hotmail.com

Maria Carolina OLIVEIRA

Univesidade de Coimbra, Portugal
mcarolinapsoliveira@gmail.com

Inês OLIVEIRA-SANTOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ines.olsantos@gmail.com

Mariana PEDROSA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
marianafpedrosa@hotmail.com

Valéria PINTO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
valeria@live.com.pt

Rosa RAMOS GASPAR

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
rosa.cristina.ramos@gmail.com

Cláudia RELVADO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
claudia.relvado@gmail.com

Carla RIBEIRO

Município de Idanha-a-Nova, Portugal
cribeiro.atrop@gmail.com

Edgar RIBEIRO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
edgarmartinsribeiro@gmail.com

Maria Augusta ROCHA

Museu da Ciência e Departamento
Ciências da Vida, Universidade de
Coimbra, Portugal
marocha@antrop.uc.pt

Catarina RODRIGUES

catarina.rodrigues095@gmail.com

Mariana RODRIGUES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
marianocasjr@gmail.com

Ana Isabel RUFINO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
anisabelrufino@gmail.com

Ana Rita SAMPAIO

Universidade de Coimbra, Portugal
ana.sampaio.arq@gmail.com

Angélica SANTA CRUZ

Universidad de Valladolid, España
angelica.santa-cruz@uva.es

Ana Luísa SANTOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
alsantos@antrop.uc.pt

Cláudia SANTOS

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
lau.m.s.cm@gmail.com

Filipa SANTOS

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
paracetamol20@hotmail.com

Ana SEABRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sbr73@gmail.com

Lucy SHAW EVANGELISTA

Era Arqueologia, S.A., Portugal
lucyevangelista@era-arqueologia.pt

Ana Maria SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
amgsilva@antrop.uc.pt

Eduarda SILVA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
eduardasilvacc@gmail.com

Maria Teresa SILVA

Ordem dos Médicos, Lisboa, Portugal

Sofia SILVA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofia.barbara.uc@gmail.com

Cristiana SIMÕES

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
cristiana.costasimoes8@gmail.com

Flávio SIMÕES

Câmara Municipal de Penela, Portugal
pintofm_2@hotmail.com

Sónia SOARES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
soniasoares_17@live.com.pt

José Manuel SOBRAL

Instituto de Ciências Sociais
Universidade de Lisboa, Portugal
jose.sobral@ics.ulisboa.pt

Flávia TEIXEIRA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
fpatriciатеixeira@gmail.com

Sofia TERESO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiatereso@gmail.com

Laura TOMÉ

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
laura.neves.tome@gmail.com

Cláudia UMBELINO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
umbelino@antrop.uc.pt

Sofia N. WASTERLAIN

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiawas@ci.uc.pt